O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:828

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O CONSELHO DE SAUDE.—ESCOLHA DIGNA.—A QUEM COMPETE.—NOTICIARIO.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE SEVER DO VOUGA.—CONTENDA ELEITORAL.—CARTA DE FOZCOA.—COMMUNICADOS.—PARTE OFFICIAL.—SECÇÃO LITTERARIA.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

O CONSELHO DE SAUDE

Houve quem censurasse o procedimento do concelho de saude por causa da epidemia que grassa em Vigo. Entendeu-se que não valia a pena o barulho que se fez com o caso, visto não ser a febre amarella a molestia reinante. E d'aqui considerações amesquinhando a sciencia dos homens que compõem o sinedrio, como se a questão se podesse tratar em semelhante terreno. Supponhamos porém que as gastro-interites e os typhos, que tantos estragos teem causado n'aquella região, eram invocados como mero disfarce para não alarmar a opinião da Europa, e que a febre amarella tinha invadido aquella parte da Galliza. Supponhamos ainda que o conselho de saude tinha feito obra por falsas informações, mantendo aberta a circulação, e que o contagio se ia alastrando por Portugal dentro. Os que actualmente censuram o *trop zéle*, haviam depois de acusar de negligencia aquella sinagoga, attribuindo-lhe todos os prejuizos que a epidemia podesse fazer no nosso territorio.

Não dizemos com isto que o que se fez foi bem feito. Podemos não louvar o excesso de prudencia. Chegamos mesmo a convencer-nos de que não havia razão para tamanha celeuma. Mas que responsabilidade seria a do conselho, se não tivesse procedido com energia quando a opinião na capital se achava sobresaltada, e todos ahi acreditavam que Vigo e Tuy estavam sendo dizimados pela febre amarella?

Era preciso tirar todo o pretexto ao receio, e como o mal affectava a todos, tomaram-se providencias, que os factos vieram depois classificar como desnecessarios. Soffreu o commercio, é verdade, tambem soffreram quantos precisavam de transportar-se por aquella parte do territorio continental. Mas o mal foi pequeno, para o que poderia ser a imprevidencia quando a terrivel epidemia açoitasse aquella orla da provincia gallega.

Querer agora argumentar d'outro modo, póde ser como que uma satisfação dada a quem não a exige, mas não exprime a verdade historica, porque o que é certo é, que a população da capital andava aterrada com as doenças de Vigo, e todos requeriam o maximo rigor no serviço sanitario, memorando que o governo regenerador se houvera correctamente, quando o cholera devastava uma parte da população hespanhola, e que era preciso fazer agora o mesmo, para se evitarem as funestas consequencias que traria comsigo a epidemia da febre amarella.

Agora, como passou o perigo, como já ninguem aventa a probabilidade de *se renovarem entre nós as scenas compungentes* de 1857, leva o conselho de saude uma sova, por ter sido cauteloso e não consentir em levantar a excomunhão á Galliza sem primeiro se ter provado, que ella estava isenta d'aquella macula. Parece-nos feia ingratidão, ou pelo menos pagar em má moeda um serviço prestado com bonissimas intenções. E porque não somos do mesmo parecer, aqui consignamos a nossa opinião, bem e fielmente, para que não corra sem protesto a censura, que se nos affigura menos justa, ou pelo menos em desharmonia com o noso sentir.

*

E porque já passou o susto e os fracos se tornaram valentes, não será máo, nem util, que n'esta quadra canicular se tomem providencios da parte da auctoridade sanitaria, a fim de garantir a salubridade das povoações. E ha por ahi tanto que fazer n'este ramo de administração publica, que nos espanta o desmazélo que se nota na maior parte das terras do nosso paiz. Em Aveiro até se consente que criem porcos no centro da cidade! E' espantoso, mas a verdade sabem-na todos, maravilhando que ainda se consintam taes abusos.

E fallamos n'isto por incidente, sem intuito de molestar seja quem quer que for. Ha muito que fazer para o saneamento da cidade e convém acabar com certos costumes, que em determinada occasião podem causar sérios transtornos á saude publica. Não prejudica a limpeza, antes ella se torna cada vez mais necessaria, para que as epidemias, quando venham flagelar-nos, não encontrem a auxilial-as a ignorancia e o desacerto com que temos procedido.

O assumpto é muito importante para que possa limitar-se a um simples artigo. Lá mais para o diante dar-lhe-emos o desenvolvimento que merece ter.

ESCOLHA DIGNA

Verificou-se no sabbado proximo, em Estarreja, uma grande reunião politica a que assistiram os mais respeitaveis cavalheiros d'aquelle concelho.

O fim da reunião era, escolher candidato para prehenchimento da lista que deve ser votada por este circulo plurinominal, dando assim merecida representação a um dos mais importantes concelhos d'elle.

A designação recahiu, como não podia deixar de recahir, n'um cavalheiro respeitabilissimo, n'um antigo e honrado progressista, n'um dos homens mais de bem d'este paiz—no homem a quem Estarreja deve tudo, no homem que alli e fóra d'alli conta geraes sympathias.

Sentimos prazer em indicar o seu nome, porque as nossas relações com esse cavalheiro, sempre sinceras, pronunciadas e intimas, datam de ha 44 annos. Então, em 1844, já esse cavalheiro, rapaz ainda, fabricava balas para os que, nos campos de batalha—que não são os d'estas éras—se armavam contra o despotismo que avassalava o paiz.

D'então até hoje a carreira d'esse então moço, e hoje homem respeitabilissimo, tem sido a dos mais acrisolados serviços ao seu paiz—serviços prestados com a mais completa isempção e honestidade.

Será pois deputado por este circulo plurinominal o sr. Francisco Barbosa da Cunha Couto Sotto-Maio, já antigo deputado, e actual presidente da camara d'Estarreja.

N'este nome, tão geralmente querido e respeitado, votará, com prazer, todo o circulo. Esperamol-o e sabemol-o.

A' grande reunião presidiu o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, nosso tambem muito respeitavel amigo e certamente um dos cavalheiros a quem o districto, o paiz e o partido progressista mais devem.

A QUEM COMPETE

O serviço que a companhia do caminho de ferro do norte e leste está fazendo é, pozitivamente, impossivel de suportar-se. Impossivel dizemos, e com razão.

O serviço de pessoas e mercadorias é, como toda a gente sabe. O de correio—o serviço official propriamente dito—é que não póde tolerar-se, porque ninguem conta com receber na hora precisa a correspondencia de que depende muitas vezes o socego e a tranquillidade de muitas familias, e a resolução de importantes negocios.

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes é um verdadeiro Estado no Estado. Ella não cura senão de auferir lucros e tanto como isso de fazer mau serviço.

Ao governo cumpre providenciar sobre este estado de cousas, que é verdadeiramente impossivel.

NOTICIARIO

Anniversario.—Foi na quarta-feira o da ex.ma sr.a D. Maria Emilia Seabra de Castro, e algumas pessoas das suas relações foram n'esse dia cumprimental-a á Figueira, onde tambem se achava o sr. José Luciano de Castro. Alli estavam o sr. dr. Alexandre de Seabra e sua ex.ma esposa, a sr.a D. Justina Cancella, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso e seu filho o sr. Fernando Mattoso, alem dos que, sendo estranhos á familia, estão no costume, de longa data, de aproveitar aquelle dia para significar a suas ex.as a subida consideração em que os teem. N'essa mesma noite partiu o sr. presidente do conselho para Lisboa.

Notas da carteira.—Foi para banhos, para a Costa da Torreira, com sua ex.ma esposa e filhos, o nosso presado amigo, sr. Bernardino d'Albuquerque, muito digno presidente da camara d'Albergaria.

—Deve regressar, no proximo sabbado, de Lamas do Vouga, a ex.ma familia do nosso presado amigo e collega, sr. Francisco de Magalhães.

—Fez hontem annos a ex.ma sr.a D. Izaura de Vilhena Ferreira, digna esposa do nosso presado amigo e digno escrivão e tabellião d'esta comarca, sr. Severiano Juvenal Ferreira.

—Esteve de novo no domingo em Aveiro, o nosso amigo, sr. Silverio de Magalhães. Retirou no dia immediato para o Vouga, onde se acha sua ex.ma familia.

—Parte por estes dias para a Serra, em companhia de sua ex.ma esposa, o nosso amigo, sr. José Reynaldo de Quadros Oudinot.

—Partiram ha dias para a Africa, o sr. Manuel Gonçalves Santiago, honrado e prestavel proprietario em S. Thomé, e sua esposa, a ex.ma sr.a D. Emilia Pereira da Cunha Santhiago, filha estremecida do nosso excellente amigo, e tambem notavel proprietario em S. Thomé, sr. Antonio Pereira da Cunha. Desejamos-lhes uma feliz viagem e um rapido regresso.

—Partiram hontem para a Costa Nova a ex.ma sr.a D. Maria Carolina Ferreira e sua sobrinha a ex.ma sr.a D. Felicidade Candida Ferreira.

—Tem estado em Aveiro a ex.ma sr.a D. Anna de Castro Côrte-Real Machado, e seus ex.mos filhos.

—Tem passado incommodado, na Barra, o sr. dr. Jorge Couceiro da Costa, digno delegado do procurador regio na comarca d'Anadia. Fazemos votos pelas suas promptas melhoras.

—Partiu para a Costa Nova a ex.ma familia do sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita.

Regresso.—Regressou de Vizeu o destacamento de cavallaria 10, que alli estava e que foi rendido pelo destacamento commandado pelo nosso presado amigo o sr. capitão Lobo. O que regressou era commandado pelo sr. tenente Salgueiro.

Posse.—Já tomou posse e já se acha exercendo o seu cargo, na repartição das matrizes d'este districto, o sr. Abilio de Mello. Como dissemos, o novo empregado d'aquella repartição é um moço de esmerada educação e cremos que virá fazer um bom logar.

Queda.—Ao anoitecer do dia de ante-hontom, a virtuosissima esposa do nosso presado amigo e digno official de fazenda, sr. Alberto de Souza, querendo sentar-se no primeiro degrau da escada que communica com o 2.º andar de sua casa, equivocou-se fazendo-o no alto da escada que communica com a rua, e, não encontrando apoio algum, salvou todo o lanço de dez degraus, cahindo de costas, magoando-se muito, mas felizmente sem peiores resultados. Isto deu causa a um ataque que repentinamente acommetteu uma das formosas e dignas filhas do nosso bom amigo, e que felizmente passou depressa. Sentindo profundamente o desastre de que ia sendo victima aquella respeitavel senhora e os incommodos porque passou toda a familia do sr. Souza, congratulamo-nos por não ir a mais, o que devéras lamentariamos.

Pic-nic.—Segundo informações do nosso estimavel correspondente da Barra, corre alli que ámanhã haverá n'aquella bella praia um *pic-nic*, que será servido na mota do novo esteiro, e que é dado pelas senhoras e rapazes do Castello.

Causa.—A demora da chegada do comboio do correio de hontem foi motivada pelo seguinte caso:

Entre as estações de Chão de Maçãs e Caxarias, ao acabar de passar o comboio expresso descendente, cahiu uma parte do pontão. O trasbordo deu causa a que o correio chegasse ao Porto com atrazo de quatro horas. O expresso ascendente appareceu ao lado da ponte na occasião da partida do correio, que, tendo chegado primeiro á estação, esteve para voltar para traz a fim de receber os passageiros do expresso, mas foi resolvido que um novo comboio fosse buscar aquelles passageiros. Sempre desastres!

Recrutamento.—Funccionna já desde segunda-feira proxima passada, no governo civil do districto, a 2.ª junta d'inspecção de recrutamento.

Inspecções.—Principiaram na segunda-feira passada as inspecções de recrutas dos concelhos de Aveiro e Ilhavo.

Declaração.—Acabamos de receber a seguinte:

Srs. redactores.—Vimos rogar a vv. a fineza de darem publicidade, no seu muito lido e acreditado jornal, á declaração que segue, já que o jornal *O Movimento*, que se publica n'esta villa, se negou a fazel-o.

Desde já se confessam muito gratos os

De vv. etc.

Albergaria-a-Velha, 16 de setembro de 1889.

José Luiz Junior.
Manuel de Lemos Junior.
João de Pinho,

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados, para arredarem de si responsabilidades que lhes não cabem, vêem por este meio declarar que nunca tomaram parte na redacção do *Movimento*, como alguem póde ter imaginado.

E se algumas vezes foram tratados como *collegas* pela sua digna redacção, esse tratamento deve entender-se, quando muito, como um acto de deferencia pela sua collaboração, o que penhoradamente agradecem.

Hoje, porém, nem mesmo pódem continuar a prestar essa collaboração, por motivos que não convém aqui referir.

Albergaria, 16 de setembro de 1889.

José Luiz Junior.
Manuel de Lemos Junior.
João de Pinho,

Na ria.—Nota-se um movimento extraordinario na nossa ria, de ha dias para cá. Quasi todas as tardes passeiam em botes e bateiras algumas senhoras e rapazes da nossa primeira sociedade. Todas as tardes e todas as manhãs, com raras excepções, regressam ou partem familias para as diversas praias do littoral. Em todos os logares mais proprios e a todas as mais proprias horas se encontram nadadores por esse bello canal abaixo, de forma que o movimento na ria agora se torna notavel e extraordinario.

Trabalho no mar.—Desde domingo que o mar se presta ao trabalho. Improficuo porém tem sido o esforço dos que em tão arido serviço se empregam. A sardinha desappareceu de novo; as redes trazem apenas petinga miuda com algum carapau—lanços de pequenissimo valor emfim. E assim vae a temporada sendo geral o successo desde Espinho até Buarcos. Continua por conseguinte mal esta ordem de serviços, em que tantos mil braços se empregam. E apesar d'isso o imposto do pescado subsiste para vexação e oppressão dos que o pagam, e para vergonha dos governos que o sustentam.

Tempo.—Mudou para chuveso. Desde as 7 da manhã que chove abundantemente. Folgam com isso os lavradores que precisavam semear érvas e nabos; folgam com isso os viticultores que precisavam chuvas para as vinhas. Não folgam com ella os marnotos, que veem quasi interrompida a colheita de sal, já de si pouco abundante, e agora talvez terminada.

Mercado de sal.—Os preços de hontem, com bom tempo e a prometter de continuar assim favoravel ao desenvolvimento da cultura, foram de 25$000 reis o barco ou os 15 mil litros. Hoje não ha quem venda nem ainda por maior preço. Era previsto o que succede.

Nova estancia sanitaria.—Parece que vae estabelecer-se na alta serra da Louzã uma estação sanitaria á semelhança da que ha na serra d'Estrella, tão avultada já por affectados de molestias tuberculosas.

Pobres andorinhas!—Estas pobres aves—tão innocentes e tão meigas—que nos veem visitar em plena primavera, começam a ser muito procuradas em França, para enfeitar os chapeus das senhoras! dizem de Paris. Por isso acham-se já installados em toda a costa do Meio Dia varios fios metalicos, sobre os quaes se faz passar uma corrente electrica bastante forte para fulminar as pobres andorinhas que alli vão poisar, depois d'uma travessia fatigante. Os bons passaritos—tão decantados pelos poetas lyricos—vão depois guarnecer os grandes *buffalos* que as damas agora usam em Paris. O chapeu-buffalo é quasi como a roda d'um carro! e ainda por cima os vistosos enfeites de plumas de melros e de andorinhas. Sobre tudo, estas ultimas aves são as procuradas. Muita gente protesta contra esta nova *degolação dos innocentes*, porque as andorinhas podem prestar grandes serviços durante uma guerra, mas por emquanto, em plena paz, é ainda a andorinha que come os insectos nos jardins e hortas, por isso essa ave é considerada como insectivora. Nem as andorinhas escapam—segundo as exigencias da civilisação e sobre tudo de decadencia ou de refinadamente mundano.

Praias.—*S. Jacintho, 15.*—Continua o mar produzindo pouquissimo, de forma a prejudicar altamente os interesses da classe pescatoria, e ainda os de todos os que fazem d'esta industria o seu modo de vida. E' um mau anno, uma má safra como poucas se teem visto. Diz-se aqui que na Costa Nova houve hontem lanços de 100$ reis; é uma fortuna, uma fortuna para o que se vê nas demais costas.

N'este tempo e em todas as epocas costuma o mar dar sempre lanços superiores áquella quantia, de 400, 500, 600$000 reis e mais. Este anno é o que se vê, sendo as pescas, ainda assim, miudas e mal construidas sardinhas. O tempo é que continua admiravelmente, mas abrasador e suffocante. Sobre as aguas, porém, do mar ou do rio, a aragem que corre refresca e consola.

Noticias do districto.—*Ponte do Vouga, 14.*—Com a bella quadra que vamos atravessando, ainda muitas pessoas procuram nas claras aguas do poetico Vouga e nos puros ares d'estes sitios pittorescos alivio para os seus achaques. O rio vae sêcco, a ponto de se fazer com custo a navegação, mas a nossa circumscripção hydraulica, com louvavel empenho e decidido zelo, votou olhos misericordiosos para o seu lastimoso estado, e tem adoptado energicas providencias, tendentes a obviar á estreiteza do seu leito, e a evitar as continuas e descaradas usurpações que se lhe faziam á sombra do córte dos salgueiraes.

Assim, no affamado tunel de verdura além da ponte d'Angeja, cujos salgueiros se debruçavam demasiado sobre as aguas, transtornando o curso do rio, foi-lhes feita uma póda radical, que, melhorando as condicções de navegação, pouco deve influir na belleza d'aquelle recinto encantado, logo que as novas plantações tomem o seu devido desenvolvimento.

N'outros pontos do rio tambem andam obras de estacaria, para evitar o assoriamento do Vouga; n'outras partes tem sido destruidas as palissadas, feitas pelos particulares sobre o rio, para accrescentamento dos seus predios marginaes.

Uma boa medida é tambem a prohibição dos córtes do arvoredo sobre a agua, devendo ser feitas sobre os terrenos.

—Ha hoje e ámanhã ruidosos festejos á Senhora da Paz, no logar do Béco, da freguezia de Macinhata. A vespera tem duas musicas, a d'Albergaria e de Fermentellos, que tocarão á compita os seus variados reportorios.

—Procede-se á colheita do milho, que deu aqui muita funda. Vinho ha pouco e está muito atrazado.

M.

*

São do *Jornal do Povo* de 14, as seguintes noticias:

Queda.—Ante-hontem, quando o sr. Francisco José Godinho, d'esta villa, se transportava de Arouca para aqui na diligencia da Companhia, ao apoiar-se na porta do carro, esta abriu-se e o sr. Godinho, que não pôde equilibrar-se, foi bater com o corpo no chão, fazendo uma contusão no lado direito do peito. Sentindo este infausto acontecimento, desejamos ao sr. Godinho um rapido restabelecimento.

O calor.—O sol ardentissimo d'estes ultimos dias tem sido verdadeiramente asphixiante, a ponto de queimar em parte os cachos das uvas, que o impertinente inverno não destruiu.

Aggressão.—Ante-hontem á noite, no logar da Quintã, de Macieira de Cambra, foi aggredido traiçoeiramente o nosso amigo sr. Manuel Corrêa Vaz d'Aguiar, d'alli. Tratava-se d'accomodar uma pequena desordem, que houvera n'aquelle logar, em uma espadellada, quando de repente um tal Rodrigo Corrêa de Pinho descarregou uma pancada na cabeça do nosso amigo, ferindo-o bastante.

Colheitas.—Os lavradores d'este concelho trabalham activamente na colheita dos milhos das terras altas, para que o tempo corre muito favoravel. A producção é muito animadora.

Regressos.—Regresson das Caldas de S. Pedro do Sul, onde esteve fazendo uso de banhos, o nosso presadissimo amigo, sr. João Marques de Carvalho, honrado commerciante e capitalista.

—O nosso velho amigo, sr. João José da Silva Guimarães, abastado proprietario, regressou tambem das mesmas Caldas, onde havia ido fazer uso d'aquellas aguas thermaes.

*

São do nosso presado collega *Ovarense*, de 15, as seguintes noticias:

Novo quartel.—Teve logar hontem, no largo da estação, a medição do *novo quartel militar*. O ex.mo engenheiro militar, Cerveira d'Albuquerque, já determinou o local. Brevemente principiam as obras.

Para banhos.—Com sua ex.ma familia partiu na quarta-feira para Estarreja seguindo depois para Luzo onde vae fazer uso dos banhos, a fim de retemperar a sua saude, o nosso querido amigo Francisco de Sousa Ribeiro. Sinceramente desejamos que as febres intermittentes, que, tão desapiedadamente, lhe tem roubado a saude, desappareçam completamente.

Delfim Lamy.—Este nosso amigo abriu, no ponto mais central da villa, a pharmacia que com tanto zelo e esmero dirigia na Praça. A nova pharmacia, situada no largo do Chafariz, prima pelo asseio extremo, gosto e elegancia. Nota-se grande movimento, o que é devido aos seus grandes recursos e á pontualidade com que todas as formulas são, promptamente, escrupulosamente aviadas. A pharmacia, cujo recinto é amplo, vistosamente decorada, acha-se sortida de todos os medicamentos que estão mais em uso na therapeutica.

Melhoras.—Tem experimentado sensiveis melhoras o nosso amigo Manuel d'Oliveira Folha. Já tivemos o prazer de o encontrar, ao cahir da tarde, a passear na alameda dos Campos.

Doença.—Continuam incommodadas de saude, na praia da Nazareth, as gentis filhinhas do nosso bom amigo e patricio dr. Antonio Gama e Oliveira Cardoso, delegado do procurador regio em Alcobaça. Appetecemos-lhe um prompto e feliz restabelecimento.

Tribunal administrativo.—A commissão do recrutamento d'este concelho remetteu, hontem, para o tribunal administrativo d'este districto, as reclamações de dispensas e addiamento do serviço militar. Elevam-se, este anno, pouco mais ou menos, ao numero de 90.

Para o Furadouro.—Partem ámanhã para a praia do Furadouro, onde vão fazer uso dos banhos, acompanhados de suas ex.mas familias, os nossos queridos amigos drs. Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro e Francisco Ferreira de Araujo.

Furadouro.—Continua a ser muito visitada por grande numero de banhistas e hospedes, que se recreiam, esta saluberrima praia. Pela manhã, na vasta planice arenosa, acariciada pelas ondas que, constantemente, se desenrolam, e á tarde por essas ruas, por todos as largos, pela avenida, dentro dos principaes estabelecimentos, e á noite no café Cerveira, admira-se uma multidão enorme que, n'esta praia, tão banhada de oxigenio, procura a saude, a alegria, o amor e a distracção. Na assembleia succedem os divertimentos. O Furadouro, tem como já disse, proporções para ser uma das melhores praias. Entre muitas outras encontram-se aqui as seguintes familias: Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa e familia, dr. Augusto Correia da Silva Mello e familia, Manuel d'Oliveira Gonçalves e familia, dr. Christovão Coelho da Costa Pessoa, agente privativo do ministerio publico perante o tribunal administrativo de Beja; condessa de Penha Longa e familia, dr. Albino Antonio Leite de Rezende, juiz de Pombal; Thomaz da Silva Correia Dias e familia, dr. José Duarte, José d'Oliveira Gomes e familia, dr. Domingos Liborio de Lima e Lemos d'Almeida Valente e familia, dr. Antonio dos Santos Sobreira e familia, Eduardo Elysio Ferraz de Abreu e familia, Francisco Ferreira Abragão e familia, Manuel Correia Dias, dr. Augusto Cesar Bianchi Junior e familia, padre Francisco Correia Vermelho, Manuel da Silva Coutinho e familia, padre Agostinho José Paes Moreira e familia, dr. José Maria de Lemos Almeida Valente, Manuel Pereira Dias e familia, dr. José Duarte Amaral e familia, José Rodrigues Graça e familia, Joaquim José d'Oliveira e familia, Francisco Marques e familia, Luiz Tavares Pinto da Rocha e familia, Domingos Ferreira da Silva Oliveira e familia, D. Antonia Valente de Almeida, João Rodrigues de Oliveira Santos e familia, dr. Manuel José Dias Salgado e Carneiro, juiz de direito da comarca de Ovar; Francisco Ribeiro da Costa e familia, dr. José Lopes Godinho de Figueiredo e familia, Manuel Maria Camarinha Abragão e familia, dr. José Maria d'Abreu Freire, Ivo Silvestre Pinto da Gama, dr. Augusto Barbosa de Quadros e familia, João Pereira da Cunha e Costa, escrivão de direito em Mafra e familia; dr. João d'Oliveira Baptista e familia, D. Maria Mafalda Fonseca da Silveira e familia, dr. Mesquita, delegado do procurador regio d'Oliveira d'Azemeis, e familia; Carneiro Bastos e familia, D. Maria Amelia de Mendonça e familia, Accacio de Barros e Sa, escrivão de direito em Santarem, e familia; dr. Bento Guimarães e familia, Carvalho e familia.

—Ficou addiada, para o vindouro mez, a festividade do Senhor da Piedade. A festa é feita na nova capella com todo o luzimento e esplendor.

—E' esperado ámanhã, acompanhado de sua ex.ma familia, o sr. dr. Francisco Ferreira de Araujo.

—Chegaram ha dias a esta praia os srs. dr. Joaquim Ruella e José Joaquim Ferreira, digno abbade do Couto de Cucujães.

—O mar continua, infelizmente, escasso para os pobres pescadores.

Noticias da Povoa de Varzim.—Causou aqui grande enthusiasmo a noticia de ter sido assignado o decreto mandando abrir concurso para a adjudicação da construcção do porto de abrigo na enseada d'esta villa. Os pescadores percorrem as ruas, acompanhados pela phylarmonica *Povoense*, e dando vivas ao sr. ministro das obras publicas, deputado por este circulo, Almeida Brandão e Henrique Moreira, ao partido progressista e á imprensa povoense. Em demonstração de regosijo foi dado suéto aos trabalhadores do mólhe. Por toda a parte grandes melhoramentos—por toda a parte se expande o contentamento publico.

Despachos de correios e telegraphos.—Effectuaram-se os seguintes:

Francisco Augusto Pires Lavado, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Beja, transferido, como requereu, para a administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Fixando em 30 dias a suspensão de exercicio e vencimento imposta por portaria de 12 de junho ultimo ao segundo guarda-fios do cantão de Ovar, José Couteiro.

José Maria Cypriano Pereira da Silva, segundo aspirante com exercicio na direcção telegrapho-postal de Coimbra, suspenso de exercicio e vencimento, por se ter ausentado da sua residencia official sem previa auctorisação superior.

Ricardo Luiz de Castro, chefe da estação de 4.ª classe em Coruche, suspenso de exercicio e vencimento, até ulterior resolução, por faltas de serviço e por ser menos respeitoso para com os seus superiores.

Julio Bastos Camelier, ajudante da estação do Calhariz, suspenso do exercicio e vencimento, desde 13 do corrente, e até ulterior resolução, por actos de indisciplina.

David Augusto de Lorena Queiroz, ajudante supranumerario da estação do Calhariz, idem, idem.

José Bento Marques, segundo distribuidor, idem, idem.

Francisco Pessanha de Mendonça Furtado, exonerado, pelo requerer, do logar de chefe da estação de 1.ª classe em Ferreira do Alemtejo.

Eduardo da Conceição Serra Ferreira, nomeado chefe da estação de 4.ª classe em Ferreira do Alemtejo.

Antonio Fernandes Pinto, exonerado, como requereu, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe na Villa do Carregado.

Manuel Pereira Vasco Junior, segundo aspirante chefe da estação de Lagoa, e José Gonçalves, aspirante auxiliar chefe da estação de Loulé, reciprocamente transferidos, por conveniencia do serviço.

José Tristão da Cunha Bettencourt, aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na estação de Villa Real de Santo Antonio, transferido por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho-postal de Angra do Heroismo.

Frederico Gonçalves, segundo guarda-fios do districto do Porto, transferido para o districto de Lisboa e collocado no cantão da Ajuda.

Manuel José Vianna, guarda-fios auxiliar com exercicio no cantão de Cintra, transferido, como requereu, para o cantão do Seixal.

João de Sant'Anna Varella, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Aveiro, transferido, como requereu, para a administração dos correioo e telegraphos de Lisboa.

Maria do Rosario Gamboa, ajudante supranumeraria para o serviço das estações urbanas de Lisboa, provida no logar de ajudante effectiva do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocada na estação de Cintra.

O socialismo na Allemanha.—O principe de Bismarck deu pessoalmente energicas ordens aos chefes da policia para que estes persigam sem treguas o socialismo. Em virtude d'esta ordem tem-se feito numerosas visitas domiciliarias, e foram presas treze pessoas sob a accusação de serem chefes de conciliabulos socialistas. Procede-se assim na Allemanha.

Em Portugal os governos monarchicos, protegem quanto pódem, por inercia mais talvez que pela propria vontade, esta terrivel associação.

A catastrofe de Antuerpia.—Chegaram novos pormenores sobre a explosão. A aldeia de Anstrwcel, a 200 metros do logar da catastrophe, ficou inteiramente destruida. Era uma povoação de 50 fogos. O governador da provincia no seu relatorio diz que não se sabe ao certo se o incendio teve origem na fabrica de dynamite ou no deposito de petroleo. As despezas conhecidas elevam-se a uma cifra superior a 1.200:000$000 réis, quantia enorme como se vê.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

—*Marrocos e Constantinopla*, por Edmundo de Amicis, com bellos desenhos de E. Ussi e C. Brisen, fasciculo n.º 42, da C. N. Editora.

—*Album de Costumes Portuguezes*, fasciculo n.º 33, a camponeza de Vianna do Castello, desenho de M. Macedo, texto de Xavier da Cunha, da C. N. Editora.

—*O Inferno*, de Dante, com illustrações de G. Doré, fasciculo n.º 45, com que acabou esta brilhante e magestosa publicação. Com este ultimo fasciculo recebemos da nova e egualmente luxuosa e artistica obra de que já fallámos, o celebre romance de Arioste, *Orlando Furioso*, egualmente illustrado por G. Doré e traduzido por Xavier da Cunha. Vae annuncio na respectiva secção. No escriptorio da administraçéo da C. N. Editora estão já á venda as formosas e magnificas capas para o *Inferno*, e que custam o modico preço de 1$000 réis.

Noticias de Luzo. — Tem continuado a chegar a Luzo um grande numero de familias, algumas das quaes vão hospedar-se nos hoteis Serra e Lusitano, e outras em habitações de renda. O que é certo é que nunca houve tão extraordinaria concorrencia de banhistas n'esta localidade durante o mez de setembro, como no anno que vae correndo: e isto significa que a povoação já offerece as commodidades que d'antes não tinha, que o estado sanitario é satisfactorio, e que as aguas thermaes, produzem o effeito que se deseja; accrescendo que a amenidade do sitio, e a approximação a que lhe fica a matta do Bussaco, o passeio mais pittoresco, no seu genero, que ha no paiz, aconselha a preferencia e convida a excursão, especialmente agora que está um calor tropical, procurando todos a frescura que aqui e no Bussaco se encontra.

— Progridem activamente os trabalhos de construcção dos diversos edificios que lá andam levantando na matta do Bussaco. E' numerosissima a quantidade de operarios que exercem as suas profissões n'aquellas construcções, e todos trabalham e executam verdadeiros primores de arte, sob a sabia e intelligente direcção do sr. Lacerda, cavalheiro de inestimaveis qualidades, e que no desempenho dos seus deveres se tem havido com um zelo inexcedivel e com toda a competencia. Em vista do adiantamento em que se encontram estes trabalhos, é de suppôr que na epoca balnear de 1890 os frequentadores dos banhos de Luzo e os que vierem gosar as delicias do Bussaco, aqui encontrem já as commodidades de que precisam, sem que estejam sujeitos a impertinencias e a contingencias, sempre desagradaveis a quem procura no campo o allivio aos seus padecimentos e o descanço depois de onze mezes de uma vida activa e trabalhosa.

O novo hotel, que alli se anda edificando, hade sem duvida corresponder ao desejo do cavalheiro que tanto se tem empenhado pela prosperidade e engrandecimento do Bussaco; os hospedes encontrarão alli a mais esmerada educação em todos os empregados; o serviço será feito a tempo e com profusão, e parece que o preços serão convidativos. E', pois, opinião nossa que no annos de 1890 haverá extraordinaria concorrencia no Bussaco, e que muitos banhistas hão de preferir estabelecer alli a sua residencia. E', porém, pena que a estrada de Luzo a Penacova se encontre ainda em tão grande atrazo; e que não esteja já em via de construcção a que deve seguir do Botão até Luzo. Feitas estas duas vias de communicação, ninguem duvidará de que significam mais um melhoramento para esta localidade e para o Bussaco, por isso que fornecem um meio facil e rapido para a sua visita, sem que hajam os inconvenientes que resultam das grandes demoras e atrazos dos comboyos, que fazem perder a paciencia a quem tem de se sujeitar aos respectivos horarios, e ao tempo de espera na estação da Pampilhosa.

— Parece que a estação telegrapho-postal vae brevemente ser transferida para a nova casa, que para esse fim acaba de ser construida. Bom será que a mudança se effectue com urgencia, porque a casa onde funcciona actualmente é impropria, e não tem commodidades para melhor e mais rapida execução dos serviços. Sendo, portanto, como é, de reconhecida necessidade a transferencia da estação para a nova casa que lhe está destinada, pedimos ao sr. commendador Prazeres, digno director telegrapho-postal de Aveiro, se digne promover n'este sentido o que achar justo, e bem assim que egualmente promova a conducção de malas, a pé, entre Mealhada e Luzo, com a qual os banhistas hão de auferir grandes resultados.

O paquete «Rei de Portugal». — Deixou-nos uma bem agradavel impressão a visita que, por deferencia da empreza, fizemos a bordo do novo paquete *Rei de Portugal*, pertencente á *Mala Real Portugueza*. E' um excellente vapor de aço movido a helice, de 2 mastros, tendo á prôa o busto de El-Rei D. Luiz em branco, apenas com os galões de almirante e o oculo dourados. Foi construido em Greenock (Escocia) pela casa Scott & C.ª, e ácerca d'elle obtivemos os seguintes dados: Maximo comprimento, 363'; bocca, 42'; pontal, 28'6"; deslocamento em 21'11" de calado, 5.300 toneladas; tonelagem de registro, 3.500 toneladas; machinas: Triple expansion, desenvolvendo a força de 4:000 cavallos indicados; marcha media obtida nas experiencias feitas no rio Clyde, 14 1|2 knots. Tem acommodações para: 75 passageiros de 1.ª classe; 25 passageiros de 2.ª classe; 120 passageiros de 3.ª classe; 12 degradados; 240 praças.

E' todo elle illuminado a luz electrica, com a primeira classe a meia náu, occupando toda a largura do vapor; a 2.ª na pôpa; e a 3.ª á prôa. Debaixo da ponte encontra-se contiguo á casa de navegação, o quarto do commandante—espaçoso aposento todo alcatifado. A um dos lados da cama tem um porta-voz para o official de quarto e campainha electrica; á direita d'uma commoda, encimada por uma estante, um barometro Averoyd, um clynometro, e ainda um riquissimo barometro de columna, dos quaes usa o almirantado inglez. Ao centro uma meza oval com plantas, uma bossola pendente do tecto; e completando a mobilia, sophás e cadeiras de crina, espelhos, etc. Os reposteiros são em *reps gril ov*, substituidos por outros azues e brancos nos dias de grande gala. A seguir a este quarto um vasto *fumoir* illuminado por sete lampadas, com o chão em mosaico florentino, sophás e mezas de ferro bronzeado, com tres pés. Entre estes tres pés encontra-se um disco concentrico com a pedra da mesa, mas de menor raio, onde se collocam as garrafas das bebidas que os passageiros queiram tomar. Uma elegante escada conduz á 1.ª classe, onde cada camarote é para tres passageiros: —dois beliches são armados, e ha um sophá que se desdobra em beliche. Cada passageiro encontra sob o travesseiro um collete de salvação. N'esta classe ha 5 casas de banhos quentes, por meio do vapor, e um salão reservado para as senhoras estarem durante o dia, com sophás que tambem podem transformar-se em beliches. Ao centro do navio ha tambem camarotes com beliches de ferro, moveis. A casa de jantar é a toda a largura do paquete e tem 4 mezas, sendo a dos extremos para 18 pessoas cada uma, e as do centro para 16. As cadeiras, de tres pés e giratorias, são em velludo carmezim; o chão tambem em mosaico florentino, 12 lampadas electricas e dois candieiros de azeite; espelhos e elegantes reposteiros. Entre as duas portas que dão ingresso á sala está um grande aparador de nogueira e aos outros lados das mesmas portas dois guarda-pratas. Suspensas do tecto *étagères* cheios de copos de varias côres; sobre as mesas vasos de plantas. N'um dos angulos um magnifico piano—Ralph Allison & Son London.

A 2.ª classe é quasi egual á 1.ª. A 3.ª é tambem muito commoda, e apresenta colchões nos beliches. No porão ha accomodações para 12 degredados e para tropa em caso de necessidade. O systema de boias de salvação é aperfeiçoadissimo. Por meio da electricidade chega-se a este resultado: Ha de noite o grito de «Homem ao mar!» Immediatamente o official de quarto toca n'um botão. Uma corrente electrica determina uma explosão que atira a boia collocada á ré, e fóra do navio, ao mar, illuminada. Esta luz dura o tempo necessario para o naufragio, na maioria das circumstancias, poder salvar-se. Toda a illuminação exterior do navio, tanto de pharoes a meia nau, como nos topos dos mastros, é de lampadas electricas.

A officialidade é assim composta: Commandante, Gervasio da Costa Estevens. Immediato, José Severo de Sousa Machado. 1.º piloto, Manuel Bernardo de Sousa. 2.º piloto, Gabriel Nobre da Costa. 3.º piloto, Mathias do Couto. Commissario do navio, Antonio da Motta Marques.

A bordo ha paiol de polvora e praça de armas. O navio é artilhado, mas por falta de tempo ainda não vieram as peças.

Agora e para acabarmos bem, algumas notas ácerca do capitão: Gervasio da Costa Estevens é um sympathico algarvio de 37 annos, muito respeitado da nossa praça. E' capitão desde 1875: o primeiro navio que commandou foi a barca *Mariannnha*, que fazia viagens para o Brazil, e depois o *Algarve*, da carreira d'esta provincia. Em seguida esteve na carreira do Pará e foi o primeiro marinheiro que levou um vapor pelo alto Amazonas até Manaus. Tem sido agraciado: pelo governo portuguez com o habito de Christo, e pelo governo hespanhol com a Cruz de Merito Naval de 1.ª classe, com uso de distinctivo branco, por serviços prestados na noite de 6 de novembro de 1886, na altura do cabo de S. Vicente, aos naufragos do paquete hespanhol *Isla de Panay*, da carreira das Filippinas, que batera n'uns rochedos.

Substituições judiciaes.—José Maria da Cunha Chaves, approvado para substituir o juiz de direito da comarca de Valle Passos até á posse do novo juiz.

Bacharel José Augusto de Barros, approvado para substituir o juiz de direito de Sinfães durante o goso de licença concedida ao mesmo magistrado.

Bacharel José de Andrade Figueiredo, approvado para substituir o juiz de direito de Figueira de Castello Rodrigo durante o goso da licença concedida áquelle magistrado.

Despachos de correios e telegraphos.—Effectuaram-se os seguintes:

Francisco Palha, demittido do logar de segundo aspirante do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na direcção telegrapho-postal de Ponta Delgada.

Ruy da Paz Moraes, idem, do logar de ajudante com exercicio na referida direcção telegrapho-postal.

Francisco Eduardo Ferreira, idem.

Manuel de Sousa Jorge, idem, do logar de terceiro distribuidor do concelho de Ponta Delgada.

José Antonio Fontes Junior, demittido do logar de distribuidor supranumerario de Lisboa, por declarar desistir do referido logar.

Francisco Marques, exonerado, pelo requerer, do logar de terceiro distribuidor do concelho de Montemór o Novo.

Abel da Silva, exonerado, como pediu, do logar de distribuidor rural do concelho de Fornancelhe.

Antonio do Espirito Santo, exonerado, pelo requerer, do logar de guarda-fios auxiliar do districto de Lisboa.

Francisco Alves Ferreira, exonerado, pelo pedir, do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Sobrado de Paiva.

José Maria da Silva Vieira, exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Tabuaes, por se ter recusado ao pagamento do sêllo do seu diploma.

Manuel Marques de Castro, exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Ceia, por se recusar a fazer serviço.

Antonio Luiz, exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Ceia, por se ter ausentado para parte incerta.

João Baptista da Silva, exonerado, como requereu, do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Montemór-o-Novo.

Antonio Pedro Cantarino, exonerado do logar de guarda-fios supranumerario do districto de Lisboa, por se recusar a fazer serviço

João Francisco Baptista, idem, idem.

José Maria Satyro, exonerado, pelo pedir, do logar de guarda-fios supranumerario do districto de Santarem.

Joaquim Rodrigues Paixão, exonerado, como requereu, do logar de guarda-fios supranumerario do districto de Leiria.

Augusto Cesar de Castro, aspirante auxiliar da direcção telegrapho-postal de Santarem, transferido, por conveniencia de serviço, para a direcção telegrapho-postal de Ponta Delgada.

José Coelho Chalupa, aspirante auxiliar da direcção telegrapho-postal de Ponta Delgada, collocado definitivamente n'esta ultima direcção.

Manuel Antonio Lopes, aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na estação do Alemquer, e Alfredo Cesar de Brito, segundo aspirante do mesmo quadro com exercicio na direcção de Leiria, reciprocamente transferidos, por conveniencia de serviço.

João Guimarães, segundo aspirante chefe da estação telegrapho postal do Lazareto, e Pedro Rodrigues Junior, segundo aspirante com exercicio na direcção telegrapho-postal de Coimbra, reciprocamente transferidos por conveniencia de serviço.

João Antonio de Paiva Vargos Junior, ajudante da estação urbana do Arieiro, e Olegario da Costa, ajudante da estação urbana do Campo Grande, auctorisados a permutar as respectivas collocações, como requereram.

Antonio Pacheco do Amaral, distribuidor supranumerario do concelho de Ponta Delgada, promovido no logar de terceiro distribuidor do mesmo concelho.

Antonio Lazaro, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Lamego.

O duque de Bragança em Italia.—Todos os jornaes italianos consagram os artigos os mais affectuosos e os mais cordeaes a sua alteza real o duque de Bragança, que n'este momento é hospede da familia real italiana, junto da qual foi representar suas magestades os reis de Portugal na ceremonia do baptismo do filho primogenito de suas altezas reaes os duques de Aosta. Tomamos da *Fanfulla*, de Roma, o seguinte artigo, firmado pelo conde de Luna:

«E' nosso hospede festejado e querido o principe D. Carlos de Bragança, herdeiro da corôa de Portugal e Algarve. Veio representar a augusta casa de Bragança no baptismo do principe Humberto Amadeu, seu primo, e traduzir junto de seus tios a expressão dos sentimentos affectuosos de seus progenitores.

D. Carlos é um bello rapaz, de excellente presença, vivo, sympathico no olhar, no modo e nas palavras. Corre nas suas veias muito sangue saboyano, não só porque é saboyana sua mãe, mas porque todos os Braganças descendem d'uma princeza de Saboya, Mathilde, a mulher de D. Affonso Henriques, o conquistador.

Tem vinte e seis annos e já por duas vezes governou o reino por doença ou na ausencia de seu pae. E sempre deu provas de senso e tacto politico, que lhe grangearam as sympathias dos seus subditos, se bem que não seja coisa facil fazer ás vezes d'um monarcha como el-rei D. Luiz, modelo dos principes constitucionaes, dos artistas, dos homens de lettras, dos beneficos protectores dos pobres.

O joven principe casou com a princeza Amelia de Orleans, filha do conde de Paris. Por este enlace e pelo do duque de Aosta os Napoleões e os Orleans ficam proximamente aparentados! Sua alteza esteve em Italia, com sua mãe, em 1878 e 1883, visitando as principaes cidades, interessando-se com a paixão d'um rapaz culto por todos os seus monumentos artisticos e litterarios. Falla perfeitamente a nossa lingua.

Coisa que não é nova nos Braganças, sua alteza não tem grande paixão pelas armas. E' como seu pae, um principe pacifico, dedicado a uma politica que procura a felicidade publica, pela pratica prudente do liberalismo. Sua magestade o rei Humberto, que não desmente nenhuma d'estas qualidades, consagra uma grande affeição ao duque de Bragança, como a seu irmão o duque do Porto, a quem todos os annos envia alguma lembrança.

O principe está hospedado no paço real, nos aposentos que occupava o duque de Aosta, antes de residir no palacio d'ella Cisterna. A sua demora entre nós será de poucos dias, porque seguirá d'aqui para Monza com os soberanos.

No dia 7 houve no palacio real de Turim um grande jantar de familia em honra de sua alteza real o sr. duque de Bragança. Sua magestade o rei de Italia, que tomára logar em frente da rainha, dava a direita á duqueza de Aosta, duque de Genova, princeza Strovyoli, principe Luiz de Saboya, e a esquerda á princeza Clotilde, principe de Napoles, duqueza de Genova, conde de Turim, condessa de Agliano, conde de Visone, ministro da casa do rei, e conde de S. Mamede. A rainha dava a direita ao duque de Aosta, á marqueza de Villamarina, duque de Pouilles, e a esquerda ao duque de Bragança, principe Victor Napoleão, condessa Collobiano, conde de Seisal, conde de Ginnotti e aos dignatarios de serviço das casas do rei e dos principes. O banquete, que foi esplendido, compunha-se de 44 talheres. Durante o dia, os soberanos e os principes foram ao Corso e á praça de Armas. N'um elegante *landeau* aberto iam o rei, a rainha, o principe de Napoles e o duque de Bragança. A duqueza de Aosta ia em victoria com seu irmão o principe Victor. O duque e a duqueza de Genova em landau. O duque de Pouilles conduzia um elegante breack, levando seu irmão o conde de Turim. O principe guiava um formoso tilbury. Era verdadeiramente grandioso o aspecto formado por este cortejo de carruagens. No dia seguinte, ás 8 horas e 20 minutos da manhã, sua alteza real o duque de Bragança partiu em comboyo especial para Monza com os soberanos. Todos os principes da casa de Saboya, presentes em Turim foram acompanhar o seu parente á *gare*, onde se achava tambem o syndico de Turim, o commendador Voli, o prefeito e os generaes commandantes das tropas. O povo de Turim fez o mais cordeal e enthusiastico acolhimento ao principe herdeiro de Portugal.

O baptisado do filho dos duques de Aosta.—Foi no dia 7, como fôra annunciado, que se realisou em Turim o baptisado do filho do duque de Aosta, e ao qual assistiu sua alteza real o principe D. Carlos, acompanhado do seu ajudante conde de Seisal e do seu secretario conde de S. Mamede. A' 1 hora da tarde sua magestade o rei Humberto recebeu o conselho municipal de Turim, e em seguida sua eminencia o cardeal Alimonda, que compareceu no palacio em grande gala. Depois foi sua eminencia recebido pela rainha. A's 3 horas é que se realisou a ceremonia do baptisado no palacio do duque de Aosta. O cardeal Alimonda dirigiu-se ao palacio em coche de gala do duque de Aosta, acompanhado pelo conde Bolbo, mordomo-mór da casa de sua alteza real, e foi recebido por monsenhor Anzino, esmoller-mór do rei, pelo clero da côrte, e conduzido á grande sala de recepção, onde se realisou a ceremonia religiosa. Sua magestade o rei foi para o palacio do principe Amadeu em carruagem de meia-gala, levando em sua companhia sua magestade a rainha, o principe de Napoles e sua alteza real o duque de Bragança. Recebido o rei e as pessoas que o acompanhavam pelo principe Amadeu, dirigiram-se todos para o salão em que já se achavam reunidos o principe Victor Napoleão, o duque e a duqueza de Genova, o duque de Pouilles, o conde de Turim e a princeza Maria Clotilde, os officiaes e damas da casa real e dos principes e os condes de Seisal e de S. Mamede, comitiva do duque de Bragança. O rei, assim como os principes e os dignitarios que os acompanhavam, vestiam casaca preta e condecorações, visto a ceremonia revestir um caracter familiar. A rainha trajava uma elegante *toilette* branca com diadema de perolas. A princeza Leticia apresentou o recemnascido para a ceremonia da uncção, entregando-o em seguida á condessa Colli, dama de sua alteza real. O principe recebeu os nomes de Humberto Maria Victor Amadeu José. A' noite, o duque de Aosta offereceu um esplendido banquete a suas magestades e aos principes.

Festival na exposição de Paris.—N'um dos ultimos dias, realisou-se no palacio da Industria da exposição universal, um magnifico festival intitulado: *A glorificação da Republica*. A musica foi escripta pelo maestro Augusto Holmes, e executada por uma grande orchestra e enormes massas coraes. Assistiram á festa o presidente da republica, sr. Carnot, todo o ministerio, e tudo que Paris encerra de artistico e litterario. N'este festival, que constituiu um verdadeiro acontecimento, gastaram-se cerca de 300:000 francos.

Presentes regios. — Chegaram ha poucos dias a Tanger alguns presentes offerecidos pela rainha regente de Hespanha, e pelo governo do mesmo paiz, ao sultão de Marrocos e aos altos dignatarios da côrte marroquina. O sr. Figuera, ministro plenipotenciario de Hespanha em Marrocos, deve apresentar brevemente as suas credenciaes ao sultão, sendo costume tradicional e nunca interrompido n'este acto solemne offerecer diversos presentes ao soberano marroquino. Entre os presentes enviados agora a Tanger por tal motivo, merece especial menção o de S. M. a rainha regente, e que consiste n'uma magnifica carruagem com dois soberbos potros da real cavallariça de Aranjuez e os correspondentes arreios.

O papa não sahe de Roma.— Segundo telegrapham de Roma ao *Daily Chronicle*, Sua Santidade Leão XII renunciou ao projecto de sahir de Roma, em virtude da certeza que tem de que a Allemanha, em caso de guerra, defenderia os interesses do Pontificado. O mesmo correspondente diz tambem que o Nuncio de Sua Santidade em Madrid pediu explicações ao governo hespanhol ácerca das prohibições feitas aos municipios, ordenando-lhes se abstivessem de offerecer hospitalidade ao Papa. Diz mais que o governo hespanhol respondeu que, ao proceder assim, não o fez influido por nenhuma suggestão estrangeira, mas unicamente com o desejo de fixar as suas proprias prerogativas, deixando, além d'isso, d'este modo aos particulares toda a liberdade para que podessem mostrar a sua adhesão ao Papa, pela forma que melhor entendessem.

Francezes e allemães.— O imperador da Allemanha deu licença para os officiaes francezes assistirem ás manobras do exercito do Hanover. Com que pungentes reminiscencias de Gravelotte e Sedan e com que ancia de *revanche* elles não hão-de admirar a pericia e os progressos das tropas allemãs! Para elles que sinistras scintillações nas espadas que mutilaram a França e nos canhões que bombardearam Paris! Os esquadrões e os regimentos desfilarão arrogantes, em frente os clarins vibrando a marcha de guerra ou as bandas soltando o hymno do imperio. Por cima das massas de cavallaria, a esvoaçar doidamente, o estandarte dos uhlanos, por cima dos regimentos, fluctuando ao vento, a bandeira da aguia negra. E elles, os officiaes francezes, serenamente, sobre os seus cavallos de batalha, com a mascara diplomatica bem afivellada no rosto, sem um monosyllabo que lhes traia o grito convulso da alma, sem uma lagrima de desespero que lhes denuncie o luto immenso do coração. Hão de ser amaveis, hão de ter palavras de justiça para o vencedor e cada regimento que passe lhes recordará uma batalha perdida e cada nota dos clarins, estrugindo nos ares, irá lembrar-lhes cruelmente o grito epico da Alsacia vencida. Uma rude missão a dos officiaes francezes! Talvez tenham, ainda assim, um lenitivo consolador. Ver, discernir, comparar, no serviço da patria, na impaciencia do futuro, na ancia do desforço.

Francezes e russos — Os jornaes de Dresde dão conta d'um caso succedido no theatro, durante a representação de gala dada em honra do imperador. Tinham-se reservado aos officiaes estrangeiros os camarotes de bocca de primeira ordem. Os addidos militares inglezes tomavam logar n'um camarote em companhia dos officiaes francezes. Estes, que tinham entrado primeiro no camarote, sentaram-se á frente. Minutos depois entrou um dos addidos militares russos, que foi sentar-se n'uma cadeira ao fundo do camarote. Logo que os officiaes francezes o viram, levantaram-se, e offereceram-lhe um logar á frente. O official russo quiz desculpar-se e não acceitar, mas os francezes insistiram por tal fórma, que o russo teve de se sentar no logar que lhe offereciam. Este incidente, dizem os jornaes de Dresde, foi muito commentado pelos officiaes allemães e estrangeiros que assistiam á recita.

A grève de Londres. —O total dos prejuizos causados pela *grève* dos carregadores e operarios do porto de Londres está avaliado n'um milhão e meio de libras sterlinas. Os salarios que os carregadores e operarios deixaram de receber, durante o tempo que se conservaram em *grève*, estão calculados em 200:000 libras sterlinas. Nas dokas do porto de Londres chegaram a juntar-se 400 navios sem poderem descarregar.

Roubo industrioso—Cautella nos comboios. — Um individuo de Malaga sahiu d'aquella cidade no dia 1 de setembro, e ao chegar, já muito de noite, á estação de Manzanares, em uma carroagem de 2.ª classe em que viajava, ia só mais dois passageiros, que lhe disseram procediam de uma povoaçãosinha da Mancha. Conversaram animadamente e a curto trecho um dos passageiros offereceu-lhe uma pinga de vinho, que levava em uma borracha.

Os dois não beberam.

O malagueño poz a borracha á bocca, mas depois de tomar um trago sentiu um enorme pezadello e ficou profundamente adormecido. Despertou duas horas depois.

Os viajantes tinham desapparecido, outros occupavam o seu logar. O malagueño levou casualmente a mão á algibeira e notou que lhe faltava o relogio e cadeia e 84 reales que levava soltos na algibeira do collete. Entre a camisa e a camisola trazia escondida uma carteira com valores, e que lhe valeu, senão teria ficado sem um *cuarto*. Agora, diz que em viagem nunca mais se utilisará de offerecimentos.

Um canhão monstro. —Da casa Krupp sahiu ultimamente para Kronstadt um canhão monstro, que pesa a bagatella de 235 toneladas. O prazer de disparar um tiro com este canhão custa a *insignificancia* de 200 libras sterlinas. As despezas de transporte desde o caes de Anvers até ao navio importaram em cerca de 100 libras sterlinas, e o transporte desde aquella cidade até Kronstadt importou em cerca de 2:000$000 réis. Quantas familias poderiam viver commodamente durante um anno com o dinheiro que aquelle canhão custou?

O novo templo de Tokio.— Diz um jornal de Berlim que em Tokio, cidade do Japão, se edificou um novo templo em cuja construcção se empregaram apenas madeiras e cordas. Estas, porém, não são de canhamo, mas de cabellos humanos, em honra da divindade que alli se venera. Trata-se de vinte e quatro cordas de 4:328 pés de comprido cada uma e de 10 centimetros de espessura. Estas vinte e quatro cordas pesam 4:423 kilogramas, e, para as fazer, sacrificaram os seus cabellos 350:000 pessoas addictas á divindade japoneza.

CARTA DE LISBOA

LISBOA 16 DE SETEMBRO.

A imprensa estrangeira continúa a fallar com honra e louvor para nós do credito nacional portuguez. Sobre isso diz o *Economista Francez*, n'um dos seus ultimos n.os o seguinte:

«Os fundos portuguezes continuam a ser geralmente firmes, dando logar a transacções muito numerosas. O 4,5 por cento oscilla sempre perto do par, fechando a 501,25. Como está exposto a ser convertido, achamos-lhe preferivel o 3 por cento que, aliás, dá pouco mais ou menos o mesmo rendimento. O que dá a Portugal uma clientela cada vez mais numerosa é principalmente o seu afastamento do theatro das luctas eventuaes da Europa, do que resulta que esse paiz não tem prejuizo directo com uma guerra européa. Por outro lado, se Portugal se lançou um pouco ousadamente em obras publicas, e por esse motivo multiplicou os emprestimos nos ultimos dez annos, não se póde negar que a prosperidade do paiz se tem desenvolvido muito sériamente. O grande augmento das receitas dos caminhos de ferro é o indicio do que asseveramos».

E' deveras honroso para nós, o que acaba de lêr-se.

— Mais um roubo na alfandega. Tendo o capitão da guarda fiscal, sr. José Jayme de Sousa de Marques, recebido denuncia de que nos armazens da alfandega de Lisboa se praticavam furtos em diversos generos para depois serem vendidos, ordenou, de accordo com o conselheiro administrador do circulo aduaneiro do sul, que os 2.os sargentos Manuel Baptista e Maximiano Mendes das Neves e aos 1.os cabos Manuel do Carmo Costa e Antonio Cardoso que usassem de todos os meios ao seu alcance para o descobrimento da verdade. Ante-hontem, conseguiram saber em que estabelecimento eram vendidos e quaes os individuos que os subtrahiam. Passando um varejo ao estabelecimento, apprehenderam 4 saccas com assucar com o pezo de 137 kilos, algumas garrafas de vinho e bacalhau. Os individuos capturados foram todos remettidos para o tribunal e são José d'Aza, Antonio Lopes, João d'Amorim e o dono do estabelecimento.

— Alguns jornaes, um ou dois, teem ha dias feito varias accusações contra o pessoal da esquadra de policia da rua do Diario de Noticias, accusações umas verdadeiras, outras falsas, e a este proposito teem sustentado uma campanha contra a policia, que nos abstemos de classificar. O caso de ante-hontem, triste consequencia d'aquelles artigos, não teve felizmente desenlace fatal. Se o tivesse, immensa responsabilidade caberia ao seu auctor. O chefe Silva, que commanda a esquadra do Bairro Alto e a quem se deve o poder-se transitar hoje por aquellas ruas sem o risco de apanhar alguma facada, ha dias que andava apprehensivo com as aggressões d'um jornal. Ante-hontem pela manhã, pelas 9 horas, escreveu umas cartas á mulher e á familia, que estão fóra a banhos, foi deital-as ao correio e voltando em seguida para a esquadra, fechou a porta do seu gabinete e a janella que deita para a rua do Diario de Noticias. O guarda 217, dando por estas precauções e estranhando-as, espreitou pelo buraco da fechadura e viu o chefe Silva tirar de dentro da gaveta um rewolver. N'um momento o guarda metteu hombros á porta, arrombando a exactamente no momento em que o chefe encostava o rewolver por baixo da barba, tendo tempo de lançar-lhe a mão, indo a bala cravar-se no tecto. O chefe Silva luctou, querendo realisar o seu intento, chegando a disparar-se outro tiro, que feriu nas mãos tanto um como outro. Conduzido ao governo civil bastante agitado, o chefe Silva recolheu em seguida a casa d'um amigo. E' o resultado das accusações da imprensa menos conscienciosa e menos justa.

— Pela repartição do gabinete do ministerio da guerra, expediu-se aos corpos a seguinte circular ácerca das manobras do outomno:

«Os regimentos da guarnição, quando regressem dos exercicios de tiro na escola de infanteria farão a marcha pela via ordinaria, em duas *etapes*, observando-se o seguinte:

1.º Os corpos na sua marcha para Mafra levarão comsigo o material de bivaque, correspondente á força em parada.

2.º Na marcha de Mafra para Lisboa ser-lhe-hão fornecidos os carros de bagagens precisos, 1 para o estado maior, 2 para bagagens das companhias e 2 para viveres.

3.º Os viveres para as refeições que se hão de cosinhar no campo em bivaque, serão adquiridos em Mafra e transportados nos carros respectivos.

4.º A lenha para o rancho será adquirida no local onde a tropa pernoitar, pela secção de quarteis.

5.º A força bivacará a meio da marcha, entre Bellas e Sabugo, ficando a escolha do local ao arbitrio dos commandantes.

6.º Esta marcha será considerada como exercicio logistico. Durante ella, além dos altos horarios, haverá um alto principal proximo a meio etapa.

7.º Tanto em marcha como em estação estabelecer-se-ha o respectivo serviço de segurança.

8.º Os carros de bagagens serão fornecidos, assim como os muares, pela artilheria; e no caso de, por qualquer eventualidade, não poderem ser fornecidos por aquella, serão alugados em Torres Vedras.

9.º Se o tempo não permittir o estabelecimento do bivaque, as tropas acantonarão em Bellas e localidades proximas, conforme os recursos.

— Parece que uma parceria composta dos srs. marquez da Foz, conselheiro Marianno de Carvalho e outros, vae montar no Porto uma grande fabrica de panificação.

— Foi recommendado aos commandantes dos corpos que, na escolha de hora para os exercicios de campanha e de batalhão do actual periodo, tenham em muita attenção o evitar ás tropas as consequencias de grande elevação de temperatura.

— O *Diario* publicou uma portaria, louvando o sr. visconde da Ribeira Brava, pela offerta que fez de uma propriedade, para a installação de um posto de tratamento anti-phylloxerico.

— A junta militar de saude, reunida no sabbado no quartel general da primeira divisão, julgou incapaz de todo o serviço o coronel d'infanteria 7, sr. Luiz Wadington. Para commandar este regimento, consta será nomeado o coronel de infanteria, sr. João Maria de Magalhães.

Y.

CARTA DE SEVER DO VOUGA

13 DE SETEMBRO DE 1889.

Sr. redactor.—Muito nos obsequeia publicando no seu jornal as linhas, que á pressa escrevemos.

No *Districto de Aveiro*, publicado hontem, lê-se uma correspondencia de Sever do Vouga, assignada por um tal *Vigilante*, em que se exaltam os actos dos regeneradores e se deprimem os dos progressistas d'este concelho. Ora se o tal *Vigilante*, que pelo que mostra é um regenerador façanhudo, dotado da *rabies* de escrever, sem ideias nem senso commum, tivesse aptidão para *vigiar*, deveria vêr o que lá vae por casa, e não viria atirar pedradas aos visinhos, como qualquer garoto.

E' bem conhecida n'uma grande parte do paiz a historia do partido regenerador de Sever do Vouga, que tem vivido até hoje das calumnias, intrigas e de todos os meios de corrupção, entre os quaes avultam, o dinheiro, o vinho e as delapidações, ou cousa que o valha, dos dinheiros do municipio.

Os contribuintes, em regra, satisfazem em tempo opportuno o imposto camarario que lhes é lançado; mas é fóra de duvida, que a camara, que é constituida de analphabetos regeneradores, que o emprezario move á sua vontade como verdadeiros titeres, traz em muito atrazo o pagamento das suas despezas e principalmente das que respeitam á classe dos professores.

As cadeiras vagas não teem sido postas a concurso dentro do praso marcado em varias providencias governativas, para continuarem a ser regidas interinamente pelos afilhados e apaniguados sem habilitações nem conhecimentos indispensaveis para o elevado cargo do magisterio. Freguezias ha, onde as cadeiras nem sequer tem sido providas interinamente, d'onde resulta ficarem os respectivos povos completamente privados de instrucção. Isto pelo que diz respeito á instrucção. Quanto á politica nada ha mais baixo que o procedimento da cafila serpacea de Sever. Na confecção do recenseamento, cuja commissão pertence na sua totalidade a esta patrulha, não se respeita a lei, commettendo-se as maiores arbitrariedades para recensearem os seus affeiçoados, que não o devem ser, e excluirem e eliminarem os do partido adverso.

Na administração não se attende ás conveniencias dos municipes, mas só aos interesses particulares dos chefes do bando, de modo que, havendo necessidade de ligar algumas povoações do concelho por meio de estradas, estas só se construem e concedem para as casas d'elles.

Talvez, attendendo ao *affan* com que cada chefe tracta de explorar em seu favor os direitos do municipio, é que o *vigilante* os qualifica de *activos, zelosos, energicos* e *muchas cosas mas*. Se assim é, tem razão e estamos de accordo.

Se, pelo contrario, quer fazer acreditar que elles se importam com os interesses dos povos, se não se engana quer enganar os outros; mas deve ficar sabendo que os povos tem para seu uso uma philosophia profunda e positiva, em virtude da qual só acreditam n'aquillo que veem e observam.

E se elles tem observado á mais clara luz que os seus dinheiros só servem para sustentar os interesses dos corrilhos e a vaidade do emprezario, com certeza que os desprezavam quando estes lhes forem pedir o voto.

O *Vigilante* já presente a tempestade, que está imminente, quando affirma que «*o povo treme perante a lembrança d'uma proxima administração progressista.*»

Quem treme não é o povo, mas aquelles que até agora o tem explorado por se approximar a hora em que dos seus actos tem de prestar estreitas contas.

Promette o *Vigilante* de continuar os seus aranzeis e de uma ou outra vez se referir a pessoas do partido progressista de Sever do Vouga.

Está no seu direito, mas fique certo que o campo pessoal é vasto e que os cavalheiros que militam no partido progressista nada tem a temer. Outro tanto não succede aos do *bando*, cuja vida particular não desdiz da publica.

Esperamos pelo repto do novo Pedro Eremita. Em logar da cruzada de exterminio que prega contra os progressistas de Sever, melhor era que evangelisasse os povos, aconselhando a paz e a concordia, e nas suas orações, se por ventura as faz, rogasse a Deus por elles.

E' isto o que devem fazer os verdadeiros sacerdotes, os depositarios da doutrina de Christo.

Mas em fim... se entender que deve seguir outro caminho, não seremos nós que nos desviaremos, porque, como profanos, não nos fica mal.

Atalaya.

CONTENDA ELEITORAL

SEVER DO VOUGA 15 DE SETEMBRO

(D'outro correspondente)

Trouxe para ahi o *Districto d'Aveiro*, de 12 do corrente, uma estirada correspondencia com o *cabeçalho* de—Sever do Vouga—em que o seu gratuito *vigilante*, fazendo o papel de novo Jeremias, chora amargamente a abalada Sião progressista severeense, por ter de soffrer uma derrota fatal na proxima campanha eleitoral. Faltou-lhe, para remate da prophecia, levantar já o—*parce sepultis*.

Não obstante o negro presagio, que prognostica aos progressistas de Sever o denodado correspondente, em castigo de trilharem errado caminho na lucta, que se propõem, eu não posso deixar de vos saudar pela *novidade*, a vós quem quer que sois, embrulhado na capa do anonimo! Salvé! ingenuo, conspicuo e dedicado regenerador!

Principiando por registar na sua obra o nosso *vigilante* a soffreguidão, com que o incendio devora (esqueceu-lhe na oração o complemento) e lastimando que os dois partidos belligerantes reciprocamente attribuam um ao outro a responsabilidade de ter accendido a primeira faisca, resolve elle mesmo o *intrincado problema*, asseverando que a responsabilidade d'esta iniciativa pertence ao partido progressista. E, ufano, por ter cortado o nó gordío, continua o nosso preceptor a dar a razão do seu dito, escrevendo, convencido de ter achado a pedra philosophal, o seguinte:

«No entanto, estamos plenamente convencidos de que a responsabilidade pertence unica e exclusivamente ao partido progressista. A um de seus mais graduados capitães n'este concelho, n'uma occasião em que se discutia este ponto, ouvimos nós dizer, que em abril, pedindo elle o voto a um eleitor, este lhe respondera, que já estava compromettido; do que se tira como unica conclusão certa, que já em abril os progressistas de Sever pediam votos para eleições, que só deviam ter logar em novembro.»

Temos diante de nós a philosophia salamanquina a dar o *brilhante* espectaculo da sua *competencia!!!*

Entrando pelo seu *laboratorio* dentro, e analisando mesmo a fugir as suas peças, encontramos as seguintes demonstrações:

Se o tal capitão graduado progressista já em abril achou compromettido o voto do eleitor, a quem se dirigiu, temos por consequencia necessaria—que os regeneradores andaram adiante. O eleitor em questão não podia ter-se compromettido com outro partido, que não fosse o regenerador, porque o não temos cá, como mesmo o confessa o correspondente: logo pertence aos regeneradores a responsabilidade de ter accendido a primeira faisca; e talvez já no mez dos cucos, quem sabe?!

Emquanto a esses meios baixos, a essas intrigas, a essas affrontas, com que o nosso estrenuo vigilante *engordou* a sua correspondencia, e que aos seus amigos os progressistas arressam (se examinasse as 4 ultimas letras, teriamos a senha, com que se tangem os asinos): emquanto a essas perseguições, a essas corrupções, com que avolumou a sua *luminaria*, levantando a procissão, desde a casa da administração da justiça, onde ficou o couce, até á repartição do concelho (onde será esta repartição?), seria melhor, que toda essa carga de balofos projetis, que arremessaes contra os socegados progressistas, a despejasseis n'outro armazem, onde se accomoda todo o genero de contrabandos e mercadorias avariadas eleitoraes d'envolta com a saccaria das intrigas, perseguições, affrontas, pressões e medidas pouco decorosas, empregadas por vós e vossos satellites nos prolegomenos da obra, que tendes emprehendido.

Como o monte prometteu retumbar, ficaremos na espectativa, para ver, se a natuzeza, muitas vezes prodiga nos seus phenomenos, nos apresenta o bicho em forma de bipede ou de quadrupede, Em qualquer especie, com que appareça, teremos *esmola* para o contentar.

O Imparcial.

CARTA DE FOZCOA

16 DE SETEMBRO DE 1889.

Damos hoje fim ao accordão que na carta anterior deixámos de concluir:

Considerando que é, da mesma forma condemnavel o procedimento do medico accusado, quando, sendo apresentado um filho da 20.ª testemunha, que conta o caso circumstanciadamente, lhe é confirmado pelo barbeiro, 25.ª testemunha, não se prestou a examinar como era rigoroso dever seu, um braço onde o rapaz sentia grandes dôres, limitando-se a receitar um certo oleo para fricções; não procurando mais saber do doente que, observado mais tarde pelos medicos Margarido e Almeida, reconheceram a existencia da deslocação na articulação do hombro, que podia e devia ser reduzida em continente, como, em geral, é facil;

Considerando que o accusado desprezou ainda o cumprimento da sua nobre missão de medico, recusando-se em tres distanciadas occasiões em que foi consultado, como conta a 22.ª testemunha, quando perguntada sobre o zêlo medico do arguido e tratar-lhe d'uma ferida que soffria no labio superior, dizendo-lhe na 1.ª consulta que não fizesse caso; na 2.ª, que fosse queimal-a a um espelho (porque o doente lhe pediu lh'a queimasse, pois lhe diziam que era bom); e na 3.ª que fosse para um hospital;

Considerando que é tambem condemnavel o procedimento do accusado com a 4.ª testemunha, Adriano de Campos, que jura, sendo, egualmente, inquerido para provar o zêlo do accusado, que, havendo-o chamado, por vezes, para tractar um seu filho, nunca conseguiu uma só visita do medico, tendo de vêr morrer o desgraçado sem soccorros alguns da medicina;

Considerando que é inadmissivel que o medico accusado se recusasse, como recusou, a ir visitar dois doentes, em perigo, á freguezia de Santa Comba, sendo para isso chamado *por officio* da junta de parochia, respondendo ao portador do officio José d'Aquino, 5.ª testemunha, o que é confirmado por mais tres, que *só iria no dia seguinte e que ninguem o podia mandar, nem mesmo a camara*, sendo preciso, para ir, como ainda foi que o presidente da camara o compellisse, officiando-lhe energicamente;

Considerando que é inqualificavel o facto que o mesmo accusado não nega, de haver-se recusado ir ás Chans soccorrer uma infeliz parturiente, n'um parto laborioso e difficil, no dia, em que foi chamado, respondendo ao portador que supplicava a sua ida «*que só iria no dia seguinte*», sendo sagrado dever seu correr logo para junto da *desgraçada, que, talvez, poderia, executando-se* o que a sciencia ordena em circumstancias tão afflictivas para o que se viu morrer desamparada de todos os soccorros, e, porventura com pequeno trabalho, como muitas vezes acontece, ser arredada da sepultura a que já tinha descido, quando, no outro dia o accusado ia caminho das Chans, voltando, —deve crêr-se, por honra do medico—bem magoado por não poder decidir se a falta de soccorros pedidos e não dados lavaria ao tão triste resultado;

Considerando que é intoleravel negar-se o accusado ir á Veiga vizitar uma tal Estephania que se dizia gravemente doente, enteada da 21.ª testemunha, que, da recusa do medico, d'este lhe dizer «*que a trouxesse para a villa, se queria que elle a tractasse*», e estando a doente a distancia de 9 kilometros pouco mais ou menos, e ainda peior de lhe ter receitado um vomitorio para ser ministrado á doente que não tinha visto, como depõe o boticario; vendo-se por isso, o padrasto Bezelga, obrigado a chamar, em soccorro da enferma o barbeiro Balthazar, e resolvendo-se o accusado a cumprir o seu dever, sómente depois de dois dias;

Considerando que é, pelo menos, altamente reprehensivel que o accusado com o pretexto de estar muito calôr se recusasse a auxiliar um seu collega, dentro da villa, na sondagem da bexiga d'um doente em prossa a grandes soffrimentos, o dr. Nunes Leal, sobre cujo extranho procedimento depõem seis testemunhas, entre ellas, o proprio doente e a creada que chamou o medico; e, ainda sobre a circumstancia de que, sendo chamado segunda vez, quando o dr. estava soffrendo terriveis dôres e convulsões, e não havia na villa outro medico, o accusado appareceu, mas só para dizer, como disse ao entrar no quarto do doente: «*já lhe disse que não estou para me incommodar por este calor; nada tenho que lhe fazer, vá para um hospital*»;

Considerando que deve ser, igualmente qualificado o facto de não se prestar o accusado, como se prova com documentos, a praticar uma operação n'um olho ou n'uma das suas palpebras, de Maria Benedicta; operação que, pelo seu contracto com a camara era obrigado a fazer e foi julgada indispensavel, por outro collega que estava alli, na villa para o ajudar e pelo medico do partido residente em Freixo, baseando a sua recusa na falta da presença d'este medico, quando é certo que, pelo mesmo contracto, o collega de Freixo não póde apparecer como medico em Fozcôa, sem ser convidado pelo accusado, e, este não o convidou nem chegou a operar a doente, o que um outro fez, sem comparencia do accusado;

Considerando que, apezar do accusado fazer consistir a sua principal defeza em provar o seu zêlo pelos doentes, qualidade que é effectivamente affirmada por 46 testemunhas de defeza, não logrou elle furtar-se a esse ferrete, que offusca a reputação d'um medico, que deve ser... Deve ser aquelle a quem é incumbida a elevada missão de soccorrer e confortar o homem na presença da sua mais lamentavel sorte, na sua situação mais desgraçada, a doença; já porque 16 d'aquellas testemunhas depõem que o accusado fôra zeloso com doentes das suas familias, constando-lhe que não era assim com os outros, e o medico tem restricta obrigação de ser zeloso com todos, e, só assim, é, verdadeiramente medico; já porque todas as testemunhas da accusação confirmam a falta, no accusado, d'essa grande virtude, que nenhuma lhe concede; já, finalmente,—e só isto era prova exhuberante—porque os factos que ahi ficam considerados, não soffrem desgraçadamente que se duvide da justiça com que a accusação foi feita n'esta parte;

Considerando que a materia da nota—B—introduzida na sua defeza pelo accusado; póde ser verdadeira, mas não receber-se como provada, porque a intuição não se prova, nem, que provada fosse, podia ella aproveitar á defeza por não destruir a gravidade d'accusação que vem de fallar-se;

Considerando que, pelo art.º 152 e n.º 8 do art.º 103 do Cod. Adm., é concedido ás camaras municipaes demittir os facultativos do partido, com approvação da junta geral, quando commettem faltas graves, e graves são as praticadas pelo accusado, como se demonstra:

A Commissão Executiva, por todas estas considerações, usando da faculdade que lhe confere o n.º 4 do art.º 90, combinado com o n.º 1 do art.º 54 do Cod. Adm., auctorisa a demissão do logar de medico do partido da camara municipal de Fozcôa, deliberada, pela mesma camara, em sessão de 10 de março do anno corrente.—*Julio Cezar d'Andrade, Clementino d'Almeida Saraiva, Francisco Antonio Patricio.*

Será possivel que haja um municipio que pague a um medico d'esta ordem? Cremos que não. Como Fozcôa é excepcional em tudo, não admira que assim succeda.

— Saiu com 47 dias de licença o meritissimo delegado do procurador regio n'esta comarca. Só lhe foi concedida a licença depois de ter dado o libello accusatorio no processo do assassinato. Acha-se para o substituir o sub-delegado Guerra, que, logo no principio da sua carreira publica, representou um papel de sevandija, a ponto do procurador regio não consentir que elle toque n'alguns processos. Pobre idiota e leviano!

— Parece que vivemos asphixiados. O calor é cada vez mais suffocante e intenso. Tudo se resente do rigor da estiagem.

—Um pavoroso incendio destruiu na madrugada do 12 do corrente parte da casa de habitação do sr. Antonio Joaquim Farinhote, destinada a estrebaria e arrecadação. Na estrebaria achava-se um macho que foi devorado pelas chammas. A casa está segura na companhia Confiança Portuense.

— Repetiu-se hontem a representação do dia 8. Tudo correu animado e os actores desempenharam-se com distincção.

Correspondente.

COMMUNICADOS

A REDACÇÃO DO «MOVIMENTO» E OS SEUS DESATINOS

III

Ainda mesmo que não fosse publico, por aqui e por Albergaria, que a responsabilidade e a cumplicidade das correspondencias de José Paulino cabem só á redacção, os argumentos que adduzi nos artigos precedentes comprovam-n'o sobejamente. Sobre esse ponto não resta duvida alguma.

Pelo que diz respeito á minha intervenção, só á redacção parecerá injustificavel. Quando o José Paulino (este pseudo-anonymo não representa só e sempre um certo individuo), com as suas correspondencias produzia bastantes descontentamentos entre os meus amigos d'aqui, acrescendo ultimamente as censuras ou insinuações indirectas a cavalheiros que muito respeitamos e a quem devemos ser gratos, e dando-se o caso que á minha pessoa eram por aqui imputados alguns d'esses escriptos, eu não devia nem podia hesitar em repellir a affronta, lançada a esses cavalheiros e sobretudo affastar de mim essas suspeitas. Foi precisamente o que fiz em termos energicos mas vagos, sem me dirigir determinadamente a pessoa alguma, n'uma local *Uma vergastadinha*. A ninguem me dirigi porque ignorava então qual fosse o auctor dos escriptos, querendo-me no entanto parecer que seria d'Albergaria.

A isto respondeu-se-me com uma correspondencia atrevidissima e insultante, fallando *em imbecilidades*, etc., não podendo sequer a redacção allegar a sua ignorancia ácerca do auctor da *vergastadinha*.

Envio para o *Movimento* o meu desforço e não o publicam, e communicam-me esse facto, insultando-me de novo, e occultando sempre as pessoas a quem pertence a responsabilidade dos escriptos.

Se esta não é a verdade, se isto não é a narração dos factos occorridos, desmintam n'a com argumentos sérios, que é esse o seu dever.

E' sem duvida á redacção a quem cabe, por inteiro, a responsabilidade d'este incidente, dado de mais a mais entre rapazes amigos, visinhos e companheiros nas lides inolvidaveis dos estudos. Lamento-o profundamente e é motivo para isso, mas felicito-me por não o ter eu provocado. Segui com repugnancia o caminho para que me impelliram. Tire d'ahi a redacção ensinamento para de futuro proceder com mais acerto. E' espinhosa a missão de redactores; infelizmente já o sei. O curtissimo praso d'um anno foi lição bastante. Eu era intransigente com qualquer escripto que me não agradasse, qualquer que fosse a sua proveniencia, e nunca tive de que me arrepender. De tudo o que saía publicado, tomava eu a responsabilidade.

Se a redacção do *Movimento* assim tivesse procedido, não surgiria este incidente, que de longe eu estava prevendo e que mutilada redacção precipitou. Mutilada, porque tres dos redactores não podendo obstar áquella orientação condemnavel e desprezivel, abandonaram a redacção. Ficaram outros tres. Um, muito bom rapaz, digno e prestavel, mas tendo a censuravel falta de se deixar dominar por qualquer enfatuado que se pretende impôr, sem meritos para isso. Outro, rapaz de alguma habilidade, mas irreflectido e arrebatado, deixando-se enthusiasmar e arrastar pelas companhias, tudo isso devido, sem duvida, aos seus verdes annos. O terceiro, esse, inapto para cousa alguma e dando-se ares de homem de meritos, recommenda-se apenas pela sua embofia e vaidade que todos lhe reconhecem de ha muito, mas, que cada vez se torna mais ridiculo e anti-social. Uma redacção n'estas condições é impossivel viver sem attrictos e sem desgostos.

Já pela Paschoa um cavalheiro d'aqui, melindrando-se bastante e com razão, com uns dizeres do José Paulino, esteve para pedir uma satisfação a um outro cavalheiro, d'aqui tambem, que suppunha ser o correspondente. Se o fizesse e se houvesse entre elles alguma scena desagradavel, como era natural e logico, á redacção cabia a responsabilidade d'esse e outros factos identicos que podessem succeder. Já se protestavam vinganças e se isto agora se não esclarecesse, podiam haver mais tarde attrictos e complicações, como ha quasi sempre que Albergaria se mette nas questões d'Angeja.

Fiquemos entendidos; e de hoje em diante respeitemos as conveniencias e susceptibilidades de cada um, que esse é o dever de todos nós. Nada mais.

Angeja 15—9—89.

Ricardo Souto.

AO EX.mo DIRECTOR DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS DO DISTRICTO D'AVEIRO

No dia 9 do corrente pretendeu o chefe da estação telegraphica de Angeja, expedir um telegramma para Estarreja, indo por Aveiro, ás 7 horas da manhã e o chefe da estação d'Aveiro, só ás 10 é que lhe fallou, não se expedindo a esse tempo o dito telegramma por já não ir a tempo.

No dia 11 dois cavalheiros pretenderam expedir cada um o seu telegramma para Aveiro, ás 9 horas da manhã, e o mesmo lhes succedeu. São pois, tres os telegrammas que deixaram de ir ao seu destino por quaesquer faltas que hajam na estação telegraphica d'Aveiro. Tomamos a liberdade de pedir ao ex.mo director providencie, a fim de que estas faltas se não repitam, com prejuizo dos particulares e do estado.

Conhecedores da solicitude do ex.mo director, ficamos certos que taes faltas se não repetirão.

R. S.

INFINDA SAUDADE

Tu foste a urna sagrada
dos meus segredos na vida;
a minha pomba adorada,
a minha rôla querida.

Passo horas a olhar para as mansas aguas
do Alva... O nosso rio encantador;
a espalhar a dureza d'estas maguas,
emquanto, para ao pé de ti, não for.

Acompanha-me sempre a cruel dôr,
que ha quatorze annos me devora;
amortalhado sempre em negra côr,
sem poder ter allivio, uma só hora.

Quantas vezes, ao romper da aurora,
estou inda sem dormir um só momento;
parecendo-me ouvir a tua voz sonora.

Que trago sempre no meu pensamento,
como quem eternamente deplora
tão cruel separação!... O meu tormento

Sandomil—setembro de 1889.

Francisco Maria de Gouvêa e Cunha.

PREVENÇÃO

Um velhote, provinciano beirão, riquinho, sem filhos, e bem aparentado, que figura, n'um recurso interpôsto sem fundamento algum juridico, e simplesmente por giria, em acção de servidão por um irrisorio predio, cujo rendimento annual foi avaliado—como os autos mostram—*n'um vintem* (!!!!!!...): foi, nos proximos passados julho e agosto, estar em Lisboa, para—diz elle—sustentar, e fazer valer o seu cerdado capricho..... E, no regresso da capital, veiu, muito empertigado, affirmar nas suas plurimas confidencias—segredo a todos—«que foi apresentado, e recommendado pelos melhores trunfos... E que tudo ficou arranjado (sic), em seu favor!!!!!.... Elle pensará, que Lisboa, é o..... H.....?..... E que a sentença havendo em todos os fundamentos juridicos, mandada passar por El-rei o senhor D. Luiz 1.º, fica para embrulhos, e serem embrulhados, n'elle, os apresentantes e apresentados?.....

Setembro de 1889.

* * *

PARTE OFFICIAL

TRIBUNAES ARBITROS AVINDORES

O *Diario* publicou a carta de lei auctorisando o governo a crear tribunaes de arbitros-avindores nas localidades em que houver centros industriaes. Este documento de subido valor merece ser registrado. Eil-o:

Artigo 1.º E' o governo auctorisado a crear tribunaes de arbitros-avindores nas localidades em que houver centros industriaes importantes, quando estes os requererem, ou quando os reclamarem as respectivas corporações administrativas.

§ unico. Em Lisboa e Porto poderá haver mais de um d'estes tribunaes, conforme o agrupamento de industrias, que para tal fim se effectuar.

Art. 2.º São da competencia dos tribunaes de arbitros-avindores, qualquer que seja o valor da causa: em geral todas as controversias sobre a execução de contratos ou convenções de serviço, em assumptos industriaes ou commerciaes, entre patrões, de uma parte, e os operarios ou empregados, da outra; ou entre operarios ou empregados entre si, quando trabalhem para o mesmo patrão; e em especial as que disserem respeito a salarios, preço e qualidade de mão de obra, horas de trabalho, contratadas ou devidas, observancias de estipulações especiaes, imperfeição na mão de obra, compensações de salarios por alteração na qualidade da materia prima fornecida ou por modificações nas indicações do trabalho; indemnisação pelo abandono de fabrica, ou por licenceamento ou abandono antes de findo o trabalho ajustado e indemnisação por não cumprimento do contrato de aprendizagem.

Art. 3.º Os tribunaes de arbitrios-avindores poderão tambem funccionar como camaras syndicaes quando assim lhes seja requerido, ou pela maioria dos operarios ou empregados, ou pelo respectivo patrão, para tomarem conhecimento das reclamações contra as estipulações do serviço ou contrato do trabalho em vigor, e emittirem o seu parecer sobre a opportunidade e equidade, que porventura assistem a essas reclamações.

Art. 4.º Além das atribuições de conciliação e de judicatura, mencionadas nos artigos antecedentes, compete aos tribunaes de arbitrios-avindores vigiar sobre o modo como se executam as leis e regulamentos que respeitam á industria; receber queixas e reprehender disciplinarmente os patrões, seus empregados ou operarios pelo esquecimento das boas normas de equidade, doçura, respeito e obediencia, que devem presidir ás relações entre uns e outros; e levantar autos, enviando-os para as auctoridades competentes, quando estas transgressões sejam bastante graves para deverem determinar a intervenção do juizo criminal ou simplesmente da acção policial.

§ unico. O operario ou operarios, que houveram motivado a reprehensão disciplinar ou uma decisão do tribunal contraria ao patrão, não podem ser despedidos por este senão tres mezes depois, salvo sentença do mesmo tribunal, promovida pelo patrão interessado, encerramento ou suspensão da sua industria.

Art. 5.º O decreto da creação de cada um dos tribunaes de arbitros-avindores determinará:

1.º A séde e circumscripção de cada tribunal;

2.º As industrias ou grupos de industrias affins sujeitas á sua jurisdição, e cujos patrões, operarios ou empregados devam constituir collegios especiaes para eleição dos vogaes do tribunal;

3.º O numero de vogaes, de que deve ser composto.

Art. 6.º Cada um dos tribunaes de arbitros-avindores será composto de um presidente, de dois vice-presidentes e de um numero par de vogaes, nunca inferior a oito nem superior a deseseis.

§ 1.º O presidente e vice-presidentes de cada tribunal serão nomeados annualmente pelo governo d'entre sete cidadãos estranhos ás clases directamente interessadas nas controversias, que tenham de ser por elle julgadas e propostos pela camara municipal do concelho, onde o tribunal tivér a sua séde, e por ella eleitos em escrutinio secreto.

§ 2.º Metade dos vogaes será eleita por um collegio de patrões e metade por um collegio de operarios ou empregados das industrias, sujeitas á jurisdicção do tribunal.

§ 3.º Aos vogaes eleitos pelo collegio de operarios ser-lhes-ha abonada pelo tempo que funccionarem como arbitros a importancia da sua collecta industrial, em virtude de communicação feita ao respectivo escrivão de fazenda pelo presidente do tribunal.

§ 4.º Os vogaes servirão por dois annos, sendo annualmente substituidos por metade em cada um dos grupos. No primeiro far-se-ha a substituição por sorteio.

§ 5.º Na falta ou impedimento do presidente e vice-presidentes, o juiz commercial, se o houver na séde, ou o juiz da respectiva comarca, designará quem presida até que cesse o impedimento ou que o governo nomeie de novo pelo processo estabelecido.

Art. 7.º Nenhuma controversia poderá ser julgada pelos tribunaes de arbitros-avindores, sem se haver tentado conciliação previa.

§ 1.º A conciliação será tentada perante dois vogaes um de cada grupo, eleitos pelo tribunal e presididos pelo presidente d'este.

§ 2.º Qualquer das partes poderá exigir que um dos substitutos do tribunal do seu respectivo grupo, funccione como adjuncto no juiz de conciliação; n'esse caso poderá a outra parte nomear outro substituto do seu grupo, ou o nomeará o tribunal *ex-officio*. Os substitutos, que assim funccionarem, não poderão em caso algum tomar parte no julgamento definitivo de controversia.

§ 3.º Em qualquer estado da causa poderá fazer-se nova tentativa de conciliação, por accordo das partes, sendo n'esse caso os vogaes designados por ellas, e sem distincção de grupos.

Art. 8.º Das decisões dos tribunaes de arbitros-avindores poderá haver sempre recurso por motivo de incompetencia, ou quando o valor da causa exceda a 30$000 réis.

§ 1.º A excepção de incompetencia não poderá ser attendida, se não fôr allegada antes de começar a audiencia do julgamento.

§ 2.º E' livre ás partes reconhecer previamente competencia no tribunal e sujeitar-se á decisão.

§ 3.º Quando estes tribunaes funccionarem como camaras syndicaes, no caso do art. 3.º d'esta lei, os seus pareceres só terão força de sentença, quando as partes previamente tiverem n'isso consentido.

§ 4.º O valor da causa, quando seja omisso no pedido ou quando as partes não estejam de accordo sobre elle, será sempre julgado como questão previa. D'este lado do tribunal não haverá recurso.

Art. 9.º O recurso das decisões dos tribunaes de arbitros-avindores effectuar-se-ha para o tribunal commercial da respectiva circumscripção.

Art. 10.º Perante os tribunaes de arbitros-avindores não serão admittidos advogados. As partes pleiteiam pessoalmente, e só por excepção, fundamentada em motivos graves, e devidamente reconhecida pelo tribunal, poderão ser representadas por industriaes ou operarios, como procuradores.

Art. 11.º A fórma do processo, tanto para a tentativa de conciliação e para os julgamentos em 1.ª instancia, como para os julgamentos em recurso, será sumarissima.

§ unico. Serão isentos do imposto de sello os livros necessarios para o serviço do tribunal, as sentenças, e quaesquer documentos d'elle emanados ou que a elle devam ser presentes, se por outro motivo o não deverem.

Art. 12.º As depezas de installação e exercicio dos tribunaes de arbitros-avindores ficam a cargo das camaras municipaes respectivas, e serão consideradas como despezas obrigatorias.

§ unico. Quando a circumscripção de um d'estes tribunaes comprehender dois ou mais concelhos, aquellas despezas serão repartidas *pro bono et aequo*, pelo governo entre os respectivos municipios.

Art. 13.º Fica auctorisado o governo a decretar, em diplomas especiaes, a forma do processo para os julgamentos das controversias a que se refere esta lei, a fórma do recenseamento e eleição nos collegios para a constituição dos tribunaes de arbitros-avindores, e os regulamentos necessarios para a inteira execução de esta lei.

Art. 14.º Fica revogada a legislação contraria a esta.

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 12

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado portuguez da Bahia, referido ao dia 31 de dezembro de 1888.

Carta de lei auctorisando o governo a crear tribunaes e arbitros avindores nas localidades, centros industriaes importantes.

Diario de 13

Annuncio de estar aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, para o provimento das parochias de Aboim das Choças, no concelho dos Arcos de Val de Vez; Albergaria a Velha, na séde do concelho do mesmo nome; Anisso, no de Vieira; Armamar e Avessadas, no de Marco de Canavezes; Magdalena, no de Villa Nova de Gaia; Sapiãos, no de Boticas; e Villa Cova da Lixa, no de Felgueiras.

Relação nominal dos portuguezes fallecidos na área do consulado de Pernambuco, referida ao mez de março do corrente anno.

Diario de 14

Portaria mandando abrir concurso de provas publicas, perante o respectivo prelado, para o provimento da parochia de Pereiras, no concelho de Carrazeda de Anciães.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

SECÇÃO LITTERARIA

O LUXO

Será o luxo tão prejudicial ás nações como geralmente se acredita, ou ser-lhe-hão, pelo contrario, a maior parte das industrias devedoras do seu desenvolvimento, e algumas até da sua existencia, porque sem elle não teriam condições de vida? Apresentam-se, respondendo a esta pergunta, duas theorias absolutamente oppostas, mas sustentadas com egual energia por vultos distinctos da sciencia economica. Uma condemna todas as despezas que não sejam estricta e rigorosamente necessarias. A outra defende a doutrina de que os gastos a que o luxo obriga significam apenas a constante aspiração, que em todos naturalmente se manifesta, de quererem compartilhar das commodidades, vantagens e prazeres, que proporciona o estado actual da civilisação, concorrendo assim para o augmento do bem estar dos povos, promovendo a prosperidade das industrias, activando o commercio e facultando trabalho á immensidade de operarios e artistas.

Qualquer d'estas theorias, que não são totalmente destituidas de fundamentos, peccam todavia pelo exagero. A primeira impõe um regimen contrario aos instinctos da natureza, e ás leis que derivam do progressivo desenvolvimento social; a segunda, sanccionando a prodigalidade, conduz á ruina das fortunas individuaes, que na sua totalidade constituem a riqueza publica.

O luxo, que é admissivel e legitimo, quando representa a satisfação de necessidades em harmonia com as condições de fortuna, e com o meio social em que se vive, torna-se illegitimo e condemnavel, sempre que as necessidades que se pretende satisfazer são injustificaveis, ficticias e nascidas apenas do desejo de nos elevarmos, ainda que seja só na apparencia, a uma condição social a que os nossos recursos nos não permittem chegar.

A ambição desenfreada, a vaidade arrogante que impõem como necessidade imperiosa a manifestação de um luxo ostentoso, obrigam a consideraveis despezas improductiveis e ruinosas, que a moral, a razão e a economia condemnam com toda a severidade. Infelizmente é este luxo prejudicial, vaidoso e desgraçadissimo nas suas consequencias, que hoje campeia infrene na sociedade, dominando tudo, e subjugando todos os que se deixam arrastar n'essa torrente caudalosa.

O desejo de hombrear impera sobre todos indistinctamente.

Qualquer que seja a posição social que se occupe, quaesquer que sejam os recursos de que se disponha, as vistas, as aspirações, o geral e constante alvo a que se dirigem todas as diligencias, e todos os esforços, resume-se em alcançar a satisfação de um sentimento intimo de vaidade que nos impelle a supplantar, ou pelo menos egualar, com o deslumbramento do luxo, aquelles que nos vexam com a sua ostentação da riqueza, a maior parte das vezes tambem balôfa e apparente, sustentada á custa de enormes sacrificios.

Bem poucos são os que tem coragem para resistir a essa febre contagiosa que contamina todos. Não é só o luxo na habitação, na mobilia, no trajar, na mesa: é tambem o delirio dos devertimentos, dos prazeres, das viagens mais ou menos longas, a que hoje se julgam obrigadas a maior parte das familias que querem manter uma certa posição, muitas vezes ruinosa, porque os recursos de que dispõe não as abilitam para realisarem, sem horriveis sacrificios, as despezas a que essa posição ficticia obriga.

Para sustentar estas apparencias enganadoras, falsas e balôfas, é preciso dinheiro, e muito dinheiro; e para o alcançar começa-se recorrendo á usura, empenhando o que ha de valor, compromettendo o presente e o futuro, e quantas vezes o patrimonio dos filhos, victimas innocentes de uma vaidade insensata e criminosa.

Mais tarde, quando já não ha que empenhar, quando ja não ha meios de recorrer ao credito, porque não ha tambem quem empreste, e que as difficuldades crescem imperiosas, lança-se mão de todos os recursos, de todos os expedientes para alcançar o dinheiro, esse idolo a que todos se sacrificam. Percorre-se então a escala da deshonra, da immoralidade, da fraude e do roubo, indo afinal submergir-se no abysmo onde muitas vezes estas desgraçadas victimas buscam no suicidio o esquecimento dos seus erros.

Limite-se cada um a viver na esphera em que o collocou a sua posição social, sem pretender hombrear ou supplantar com a vaidosa e louca manifestação de um luxo ephemero áquelles a quem a sorte dispensou os favores da fortuna.

Quem tiver o bom senso, a coragem e a energia de assim proceder, reconhecerá que ha mais felicidade em saber limitar-se aos seus poucos recursos, do que em tentar esconder a pobreza n'uma ridicula ostentação de luxo, que se não póde sustentar.

L. D.

A LENDA DO TARASGA

I

N'esse tempo ainda o Rhône da Provença não era o rio abençoado para o ceu.

Não descia ainda para o mar, para o grande mar indomavel, na sua areia rosa, nos seus seixos espelhados de sol. Nas suas ondas rufadas de sorrisos pela brisa matinal, as torres escuras não dansavam nas suas ameias, e quando os touros iam ali dessedentar-se não tomavam por gotas de prata e oura os seixos redondos que tinham pisado de passagem.

N'uma e n'outra margem formigavam as florestas, espessas de verdura, carregadas de seculos; e as arvores subiam muito alto, quasi a enlaçar-se e a formarem cupula á agua; e em cima, havia bastante luz e ceu para o vôo de uma andorinha.

E assim as cidades ouviam murmurar o Rhône, mas não o viam.

E haviam em Tarascon, nas bordas do rio, perto do templo de Jupiter, um bosque chamado o Bosque Negro; e chamava-se assim, por causa dos seus carvalhos que torciam os ramos como serpentes petrificadas na noite, e talvez tambem porque um monstro habitava.

E o monstro chamava-se o Tarasca, e era um espantoso e medonho animal, que só se via uma vez, porque devorava todos os que o viam.

Ao cahir da tarde, no peristylo do templo, os velhos contavam que elle tinha o dorso eriçado de espinhos, a cauda de peixe, a cabeça de um leão; e o povo andava atterrorisado e meditativo.

Na volta do inverno, os indigentes bem queriam ir apanhar os ramos que cahiam com o peso da neve, na floresta profunda. Mas ninguem ousava tentar a aventura porque todos temiam o Tarasca, e as creancinhas tiritavam de frio ao canto do lar apagado.

De uma vez o monstro devorara dois amantes, que se tinham aventurado nos grandes carvalhos, de outra saboreara um pobre rechador de lenha; e atacava até os cavalleiros.

Um monstro temivel, que aturdia com a sua cauda de peixe antes de engolir com a sua enorme guella.

II

Ora, espalhou-se em Tarascon que Santa Martha salvára milagrosamente, em Avignon, um homem que cahira ao Rhône.

E todos disseram:

— Se a santa salvou um homem das aguas em Avignon, porque não nos livrará do Tarasca?

— Sacrificae aos deuses e o monstro será castigado! gritava o sacerdote de Jupiter.

Mas o povo já não cria em Jupiter desde o dia em que o Tarasca tinha apparecido no «Bosque Negro», a alguns passos das columnas sagradas, e enviou um mensageiro á santa, e esse mensageiro era um bello mancebo que tinha o dom da poesia.

Uma manhã que Martha sonhava, com os olhos voltados para o doce paiz de Judeia, appareceu-lhe um bello cavalleiro, que lhe disse, pondo um joelho em terra:

«Tem piedade de nós, grande Santa Martha!

«Tu salvaste um homem das aguas. Salva-nos do monstro que desola as nossas regiões!

«Se o Tarasca continua a devorar as nossas familias e rebanhos, não haverá um só cavalleiro em Tarascon, não haverá um touro nas nossas verdes planicies.

«As mães tremem pelos seus filhinhos; as aves do céo desappareceram, e o «Bosque Negro» não mais é alegrado pela canção dos minhos.

«Tem piedade de nós, grande Santa Martha!

«Como Maria Magdalena, tu viste n'uma barca entregue ao acaso das vagas; e foi Deus que o quiz!

«Não o conhecemos; mas sabemos que Maria Magdalena lhe pede por nós, ajoelhada na sua gruta, deante de uma cabeça de morto; e sabemos tambem que o pallido crucificado vos ama a ambas.

«Se nos livraes do Tarasca, adoraremos o Christo e deitaremos por terra o templo de Jupiter.

«Tem piedade de nós, grande Santa Martha!

E a santa partiu com o cavalleiro.

O povo esperava-os ás portas da cidade.

E houve um immenso grito de alegria quando Martha appareceu lá em baixo, no sol; e os tamburins rufaram na melodia clara dos pifanos.

E á frente ia uma farandula!

Uma farandula como nunca se vira!

Só se viam mãos enlaçadas, cabellos soltos, bandeirolas fluctuantes; e a cadeia dos braços partia, tornava a ligar sem fim em valta da Galileiana que sorria.

E o povo gritava, no paroxismo da alegria:

— Ora aqui está uma santa que não impede os divertimentos, como faz S. Trophme-a-Arles!

— E que é loira como os filhos da Provença! ajuntavam as mulheres de Tarascon.

Entretanto, os tamborileiros calaram-se a farandula parou, e Martha desceu gentilmente do cavallo, no meio do povo, que se agglomerava para a vêr.

Então ella disse ao cavalleiro:

— Onde está o Tarasca, senhor?

E o cavalleiro mostrou-lhe com o dedo o terrivel «Bosque Negro», e ella foi sósinha, com as mãos sobre o peito.

III

Fez-se um grande silencio.

Todos acompanhavam Matha com um olhar, onde a anciedade da alma era visivel.

E o Tarasca sahiu do bosque lentamente.

E era bem o que tinha dito os velhos, e houve um vasto terror.

Mas a santa fez um signal e o monstro dirigiu-se para ella como algemado, com a sua cauda de peixe toda tremula nas altas hervas, os espinhos frouxos, e arrastando por terra a sua cabeça de leão.

— Em nome do Pae, do Filho e do Espirito Santo! ciciou a santa.

E Tarasca estendeu-se a seus pés a tremer.

E Martha passou-lhe á volta do pescoço uma fita de côr de rosa que trazia; e o monstro seguia-a, muito docemente, arrastado pela fita, em meio da acclamação do povo.

E foi assim que os habitantes de Tarascon foram libertos do Tarasca por Santa Martha.

E é egualmente assim que o Animal hade ser vencido pela Alma, o Rugido pela Caricia, a Materia pela Poesia.

Clovis Hugues.

CORREIO DE LISBOA

17 DE SETEMBRO DE 1889.

Chegou sua alteza real o principe D. Carlos, que tendo noticia de que El-Rei tinha soffrido mais nos dias passados, apressou por isso a sua vinda. Logo que chegou dirigiu-se a Cintra, onde o esperava a familia real.

El-Rei está melhor. Sofre ainda bastantes dôres, mas o seu estado geral é muito mais benigno. E ainda bem que é assim.

—Está definitivamente assente que o dia da eleição geral será o dia 20 de outubro. N'estes termos o decreto convocatorio vae ser publicado.

—E' fóra de duvida tambem que o logar de conselheiro d'Estado vago pelo fallecimento do sr. marquez de Thomar será dado ao sr. Barros Gomes. E ninguem mais digno que elle da honra que lhe vae ser conferida.

—Chegou já ao ministerio do reino a informação do sr. dr. Henrique Maia, ácerca da epidemia de Vigo. S. ex.ª confirma o relatorio do sr. dr. Meira, tirando todas as cataratas ao conselho de saude, e fazendo sentir de um modo que não admitte duvidas, que a molestia reinante n'aquella zona peninsular não é, nem nunca foi, febre amarella. E' a gastro-interite, e tambem o typho. Nada mais e nada menos. Ora por tão pouco é que não se devia ter declarado sujo o porto de Vigo, e muito menos estabelecer o cordão sanitario, como ahi pretendiam fazer os sabios do conselho. Em vista de tão authentica informação suspenderam-se já todas as medidas tomadas na raia portugueza. E' tempo de que se desvaneça o panico, para que a existencia dos dois povos visinhos não seja alterada pelas prescripções da auctoridade sanitaria.

—O governo ordenou que sejam restabelecidas completamente todas as communicações entre a fronteira do norte de Portugal e a fronteira do norte de Hespanha, que a suspeita d'uma epidemia de febre amarella sujeitára a rigorosas medidas preventivas. As ultimas informações officiaes do dr. Henrique Maia negam absolutamente a existencia d'aquella epidemia e affirmam apenas a existencia das febres typhoides. Para esta enfermidade, nem a sciencia exige, nem as nossas leis auctorisam os cordões sanitarios e as quarentenas. A junta de saude, reunida hoje, e vistos os boletins do dr. Maia, resolveu unanimemente acodselhar ao governo n'esse sentido. Ficarão, pois, como dissemos, restabelecidas as communicações. E ainda bem que o mal não tem a gravidade que tudo levava a suppôr. Resta-me agora louvar ainda mais uma vez a prudencia e a energia com que o governo procedeu n'este caso, tratando antes de tudo de collocar o paiz a salvo da invasão d'uma epidemia terrivel, e não cedendo senão diante das affirmações do medico, que enviou a Vigo a estudar a natureza da molestia. O dr. Maia fica ainda alguns dias na Galliza, a fim de informar diariamente a junta de saude da marcha que fôr seguindo a epidemia das febres typhoides.

—Os jornaes da opposição teem ultimamente exposto theorias varias sobre o modo de preencher as vagas no conselho de estado. O partido regenerador póde atroar o mundo com as suas queixas, que ninguem as ouvirá. Emquanto elle governou, sabemos nós, que fez do conselho de estado um repositorio dos seus estadistas mais partidarios, a ponto de que possuia ali quasi a unanimidade de votos. Todas as questões submettidas á sua discussão eram resolvidas, não no interesse geral, mas no interesse partidario. Era justo e bom tudo quanto favorecia a sua facção. Se tem procurado estabelecer um certo equilibrio de votos propondo alguns nomes de correligionarios, outros não tiveram essa procedencia. Agora não sabemos quem a corôa escolherá para o logar vago do conselho de estado, mas se o governo aconselhar o nome do sr. conselheiro Barros Gomes, cumpre um dever da mais escrupulosa justiça.

—Telegrammas chegados no sabbado á noite a Lisboa, trazem-nos as mais gratas e lisongeiras noticias para nós, a respeito da importancia que em Inglaterra vão merecendo os nossos interesses africanos defendidos por um portuguez illustre, que tanto se tem distinguido lá fóra na campanha contra o nosso paiz, pugnando pelo reconhecimento da soberania portugueza nas regiões banhadas pelo Zambeze e nas adjacentes, fazendo valer os incontestaveis direitos que nos assistem de assentar a nossa influencia n'aquelles pontos e de reivindicar para os portuguezes glorias, de que lá fóra se tem procurado esbolhal-os. Na sexta-feira reuniu-se em New-Castle a Grande Associação Britanica elegendo para vice-presidente da secção de geographia o nosso amigo e consul n'aquella cidade ingleza, Jayme Batalha Reis, secção que é presidida pelo coronel Winton, ex-governador do Estado Livre do Congo. Esta distincção, altamente honrosa para o paiz como para o sr. Batalha Reis, evidencia bem qual é a auctoridade e o respeito que o nosso consul em New-Castle infunde pelas suas qualidades, pelo seu talento e pelo seu reconhecido zelo nas coisas portuguezas, patenteiados em successivos trabalhos, que teem merecido a séria attenção e estudo dos mais distinctos africanistas. Sabbado, o sr. Jayme Batalha Reis, agradecendo, no seio da Sociedade Britanica, a sua eleição, discursou brilhantemente por mais de duas horas, affirmando e defendendo os direitos, que assistem a Portugal ás regiões do Nyassa e do Zambeze, e sustentando importantissima e acalorada discussão com os conhecidos africanistas capitão Nugard, Silve Wa[illegible] e Moir.

—E' positivo que na actual exposição de Paris, como já é muito notorio, aos productos vinicolas de Portugal coube um largo quinhão de premios de todas as cathegorias. Para muitos d'aquelles as distincções recebidas representam a successão não interrompida de qualificações eguaes em anteriores exposições. Entre algumas outras especialidades œnologicas nacionaes, estão n'aquelle caso os productos fermentados da casa José Maria da Fonseca (successores), e nomeadamente os moscateis branco e roxo, os palmellas superiores e a excellente aguardente moscatel da mesma firma. Em menos de dois annos, esses productos, que além do seu merito intrinseco sae bem apresentar-se á vista com exterioridades verdadeiramente attrahentes, teem alcançado medalhas de oiro em tres exposições, uma nacional e duas estrangeiras: Lisboa, Barcelona e Paris.

—E' verdadeiramente lamentavel o serviço que está fazendo a companhia dos caminhos de ferro portuguezes. Não ha dia em que não haja descarrilamentos nas suas linhas, em que não haja desgraças, e a respeito de pontualidade na chegada dos comboios nem fallemos n'isso. E' tambem, n'esta parte, d'uma incorrecção incrivel. O governo precisa tomar providencias que affirmem pelo menos a segurança de quem viaja. Não se crê que as cousas possam continuar assim, porque as queixas são geraes e fundamentadas.

—Mais um facto lamentavel que acaba de dar-se aqui. Foi na praia de Pedroiços e na tarde d'ante-hontem que elle se deu. Nada menos de cinco pessoas mortas, porque quizeram brincar n'um bote já quasi no fim da tarde, quando a agua corria impetuosamente para o mar! Perto das 6 horas da tarde e ao terminar a regata o sr. Thomaz José d'Oliveira, irmão do sr. governador civil de Lisboa e seu filho Carlos, de 12 annos, Olympio Ferreira, Joaquim Antonio Leitão, José Augusto Pimentel e Alvaro Ferreira, de 9 annos, pediram ao banheiro Roque para este lhe ceder para um passeio o bote *Amélia Maria*. O banheiro recusava emprestal-o, com receio de algum desastre, mas depois acceden pelas muitas instancias dos rapazes. Vasava a corrente com velocidade e, por que nenhum tripulante tivesse conhecimento do governo de remos, foram impellidos por ella até muito distante, d'onde acenavam com lenços, que agora se presume fossem signaes a pedir soccorro, mas a que então correspondiam as familias, da praia, como um cumprimento identico. Cahiu a noute, e não regressando os viajantes, as familias pediram para que fossem em sua procura os vapores da alfandega, alguns escaleres e barcos de pesca. Baldado empenho. De manhã, appareceu em Cascaes o bote com o cadaver dentro do sr. Thomaz José d'Oliveira, apresentando grande derramamento no craneo, em resultado da queda dada na occasião em que procurava segurar-se ao barco. As familias passaram a noite na praia, mandando accender fogueiras. E' geral a consternação. Até agora ainda não ha noticia do apparecimento dos cadaveres restantes. Noticias da ultima hora dizem que em S. Domingos de Ramires appareceram dois cadaveres, que se supõe serem dos srs. Olympio Ferreira e Joaquim Leitão. Estes foram conduzidos para a ermida de S. Domingos, em Belem.

—Vão ser auctorisados os commandantes dos corpos a requisitar á 6.ª repartição do ministerio da guerra o fornecimento de desinfectantes para o saneamento dos quarteis, que forem aconselhados pelos facultativos sob suas ordens.

—O deposito geral do material de guerra entregou hoje ao ministerio da marinha e ultramar 3:000 espingardas Snider, modelo 1860-72; 3:000 correames e 300:000 cartuchos embalados.

—Diz-se que chegaram a Lisboa boas amostras de diamantes encontrados em Lourenço Marques, em terrenos para cuja exploração está já formado um syndicato, em que entram varios portuguezes d'aquella localidade, e alguns estrangeiros. As minas foram devidamente regula las e aguarda-se unicamente a resolução superior, para que os trabalhos mais largos de pesquiza e exploração possam começar se.

—Fizeram-se os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Luiz Francisco, guarda-fios supranumerario do districto de Leiria, provido no logar de guarda-fios auxiliar do districto do Porto e collocado no cantão n.º 6 do mesmo districto.

Manuel da Agonia Guia Junior, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Villa do Conde.

Jacintho Correia da Silva, trabalhador, servindo actualmente no pharolim do porto artificial de Ponta Delgada, nomeado pharoleiro supranumerario.

Augusto Ferreira, idem, idem.

Y.

—

A' ultima hora.—O *Diario* d'ámanhã publicará o decreto convocatorio da eleição politica, que terá effectivamente logar no dia 20.

—El-Rei está completamente livre de dores sciaticas, que por alguns dias o atormentaram. O seu estado geral é bom. No domingo Sua Magestade trabalhou umas poucas de horas, dando despacho a todos os negocios, que o governo lhe apresentou. Depois do despacho, El-Rei esteve largo tempo conversando animadamente com o sr. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros. A familia real segue por estes dias para Cascaes.

—Sobre a grande desgraça de Pedrouços ha mais o seguinte: Appareceram já mais dois cadaveres. São os de Olympio Ferreira e de José Botelho. Um escaler da ronda da barra é que os encontrou hontem, ao resto da tarde, entre S. Julião e Cascaes, trazendo-os para Belem, onde o digno subdelegado de saude, sr. dr. Nuno Porto, verificou os obitos. Foram depositados na ermida das Dôres. Os dois cadaveres vinham estreitamente agarrados um ao outro. Botelho nada a alguma coisa e Olympio não sabia nadar; parecendo por isso que o primeiro quiz salvar o segundo e não teve forças para isso, ou que este se agarrasse a elle com a ancia de naufrago e lhe impedisse os movimentos, morrendo ambos mais rapidamente. Joaquim Leitão, cujo cadaver ainda não appareceu, é que era um habilissimo nadador. Como faltam elle e as duas creanças, suppõe-se tambem que elle as quizesse salvar e que fossem morrer mais longe, por o desventurado Leitão se dever aguentar muito tempo na agua, devido á sua pericia e habito de natação. Parece que a esposa d'este está quasi louca de dôr. Estampa-se-lhe no olhar a dôr immensa, tem gritos e desesperos lancinantes. Quer ir procurar o marido que o Tejo levou. Pobre senhora! Viuva, ainda sob os ultimos fulgores do noivado. Mãe talvez de um orphão.

Os restos mortaes do sr. Lhomaz d'Oliveira serão esta tarde conduzidos para Lisboa, para serem depositados na egreja de Santa Catharina, d'onde ámanhã, pelas 4 horas da tarde, sahirá o prestito funebre para o cemiterio occidental.

O enterro do sr. José Augusto Botelho realisar-se-ha ámanhã ás 11 horas da manhã, no cemiterio oriental. O prestito sahirá da ermida das Dôres.

—Tendo sido dissolvida a camara municipal de Alcacer do Sal, procedeu-se a nova eleição no domingo proximo, vencendo a lista progressista.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

LOTERIAS
NACIONAES E ESTRANGEIRAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

Em setembro, no dia 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260; 130, 45 e 30 rs.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

NO MEZ DE SETEMBRO

Em 20, com o premio de

25:200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. =Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 30, dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650 reis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

NO MEZ DE OUTUBRO

Em 10, com o premio maior do

9:000$000

Bilhetes a 5$000, decimos a 5$300; cautelas de 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 reis.

Em 19, com o premio de

25.200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis. —Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Lisboa

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidos, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação carsada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma

Adh. DETHAN, Phen em PARIS.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Esta Companhia recorda aos srs. mutuarios em divida de prestações já vencidas, que no 1.º de outubro proximo se vence mais uma prestação dos seus emprestimos e por isso os avisa para virem satisfazer os seus debitos dentro do prazo de 30 dias, a contar d'esta data.

Os srs. mutuarios das provincias poderão fazer os seus pagamentos por letras ou vales do correio, e, quando assim lhes convenha, nas agencias da Companhia, aonde as haja, avisando previamente, mediante o premio de transferencia de 1/2 % sobre as importancias a pagar.

Aos srs. mutuarios, que quizerem antecipar o pagamento das prestações dos seus emprestimos, relativos ao semestre corrente ou aos futuros, será abonado o juro de 4 % ao anno, em relação aos dias que medirem entre a data do pagamento e o dia do vencimento das prestações que forem pagas.

Lisboa, 12 de setembro de 1889.

O vice-governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de unho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS, E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.

EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

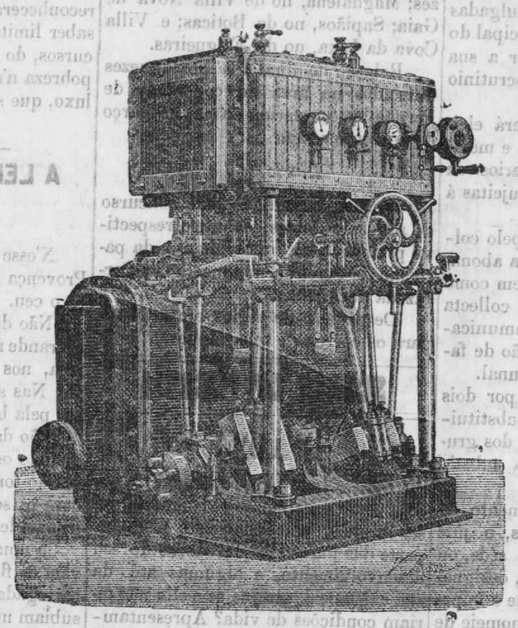
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPAGNIE FABRIL "SINGER" DE NOVA-YORK PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranagua, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANAOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

VENDA DE CASAS

NÃO se tendo realisado no dia 15 do corrente mez de setembro, a venda da casa sita na rua do Sol, pertencente a Francisco de Mattos Bandarra e filhos, haverá nova arrematação junto á mesma casa, no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que *está depositada* em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DOENÇAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES Tratados pela Academia.

COMPLEMENTO do tratamento pela

INJECÇÃO RAQUIN

MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO

Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro para o anno de 1890:

Preço, cartonado..... 320

» brochado..... 240

Almanach das Senhoras para 1890:

Preço, brochado..... 240

OS EXPLENDORES DA FE

Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo revd.mo Moigno, conego de S. Dionizio.—Versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz.

Antonio Dourado—Editor

PORTO

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO